

**Fundadora**  
**Editora-chefe**  
Cláudia Bernhardt  
de Souza Pacheco

**Sub-editor**  
Sergio Campos  
(MTB 23.272)

**Assistente  
de Redação**  
José Ortiz C. Neto

**Capa**  
Sergio Campos

**Secretaria**  
Mara Lúcia  
Szankowski

**Editoração  
Eletrônica**  
Claudia Campos

**Revisão**  
Regina Pacheco  
e José Ortiz Neto

**Distribuição**  
SITA Sociedade  
Internacional de  
Trilogia Analítica  
(Psicanálise  
Integral) em  
parceria com a  
Faculdade Trilógica  
Keppe & Pacheco

**Colaboradores**  
Norberto R. Keppe  
Cláudia Bernhardt  
de Souza Pacheco  
Suely Maria Keppe  
Ademar Augusto  
Monteiro  
José Ortiz Neto  
Gisela Alcaide  
Fabrizio Billiotti  
Päivi Tiura

Gislaine Lyrra  
Selma Genzani  
Sergio Campos

**Distribuição**  
Proton Editora Ltda  
Av. Rebouças, 3819  
CEP: 05401-450  
São Paulo – SP  
11 3032-3616

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem permissão e citação de sua fonte.

[www.trilogiaanalitica.org](http://www.trilogiaanalitica.org)

[www.editoraproton.com.br](http://www.editoraproton.com.br)

[sita-on-line@trilogiaanalitica.org](mailto:sita-on-line@trilogiaanalitica.org) | [sitaenk@trilogiaanalitica.org](mailto:sitaenk@trilogiaanalitica.org)

## Índice

Editorial .....	3
As Mulheres no Divã .....	5
Injustiça Psicossocial Contra a Mulher.....	21
Psicopatologia da Mulher.....	31
As Mulheres e os Distúrbios Alimentares.....	39
A Mulher e a Saúde: Origens Psíquicas, Sociais e Iatrogênicas das Enfermidades Femininas na Música.....	61
Os Valores Femininos no Urbanismo .....	67
Quanto Mais Próximos da Verdade, Mais Próximos da Beleza.....	70
As Meninas e a Psicopatologia na Infância.....	72
Ser Criança: Alguns Pensamentos à Luz da Psicanálise Integral	74
Glossário de Termos .....	77
Sociedade Internacional de Trilogia Analítica .....	81
Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco .....	83

# Editorial

Mulheres – mais de 50% dos cidadãos do planeta; pilar central do organismo chamado família, a soberana da dimensão dos relacionamentos humanos, do campo dos sentimentos, emoções, intuições.

O sexo “frágil” no sentido de força física, mas o mais poderoso no sentido dos assuntos mais íntimos da alma humana.

Diz o ditado “o homem é a cabeça e a mulher o pescoço” que vira e leva a cabeça onde quer – e muitas vezes faz com que o homem a perca (a cabeça).

Até hoje a mulher foi sempre analisada sob a perspectiva de vítima da sociedade e dos homens. O livro Mulheres no Divã marca uma virada, difícil, mas necessária, quando passamos a analisar a patologia psico-social advinda do campo afetivo.

O psicanalista Norberto R. Keppe descobriu que se o indivíduo não conhece a patologia na base (sentimento) tudo o que pensar (intelecto) será falso e suas atitudes destrutivas.

Quando a inveja (e a inversão) domina o indivíduo, seja ele homem ou mulher, ele terá problemas graves no campo da sua filosofia de vida (a razão) e seu trabalho causará muita destruição.

Sendo assim, a influência da mulher na sociedade (analogicamente ao que ocorre na dimensão psíquica) é mais de base, que pode ser com o sentimento de amor ou de inveja, e é mais oculta, passando muitas vezes despercebida.

Se o sentimento dominante for mais o de amor, sua influência será altamente benéfica e construtiva e se for o de inveja causará enormes transtornos.

No livro Mulheres no Divã esclareço que, devido à influência e domínio que a figura feminina exerce na formação emocional dos meninos e na convivência familiar os homens muito desequilibrados e sem ética são frutos de más experiências com as mulheres na sua infância/adolescência.

Estou dizendo que a mãe (ou equivalente) desequilibrada, inconscientizada de sua inveja, deformará todos os membros

próximos da família, o que mais adiante acarretará as corrupções, violências, injustiças e deformidades sociais.

Assim, também a mulher bondosa vai ajudar a formar os homens (e mulheres) geniais e santos da humanidade. Não raro a mãe mais equilibrada pode neutralizar os efeitos nefastos de um pai mañoso, alcoólatra e doente mental em seus filhos.

## **Por Que Não se Fala Tanto Dessas Mulheres e de Seus Frutos na Vida Social?**

Assim como nossos sentimentos, intenções e emoções são encobertos, são censurados e mascarados, a fundamental e poderosa ação da mulher na sociedade também é “indireta”, ou melhor dizendo, inconscientizada - seja essa ação divina ou diabólica.

O novo milênio será o milênio da mulher, muitos afirmam. Penso que isso não ocorrerá só porque ela começará a participar mais da sociedade, mas porque na participação, que sempre houve, vai ser melhor conscientizada e, conseqüentemente, poderá ser corrigida em seus pontos doentios, ocasionando um alavancamento em todos os campos da atuação humana.

Se o leitor quiser ir às causas mais profundas na análise de um problema, seja ele de esfera psíquica ou social, poderá verificar na maior parte, que ele se iniciou com uma mulher – na atuação maléfica de uma mulher invejosa, ou na ausência de uma mãe amorosa, ou ainda, na inveja que os familiares e sociedade dirigiram a ela, neutralizando o seu efeito positivo nos filhos.

As duas mulheres mais importantes para o mundo foram: Eva, a primeira mãe, invejosa e arrogante que inverteu o rumo de suas gerações causando toda a espécie de dor e sofrimento; e Maria que com sua obediência à vontade divina, sua extrema bondade e afeto permitiram a vinda do seu Filho divino para que juntos, com o seu exemplo, pudessem guiar as futuras gerações de volta ao Paraíso e a imortalidade.

E hoje, nós mulheres, temos a escolha de qual das duas queremos seguir.

# As Mulheres no Divã

Cláudia B. S. Pacheco\*

## Resumo

Baseado na experiência com centenas de casos clínicos, a autora analisa a realidade social e psicológica das mulheres e de sua luta pela real libertação, mostrando, em termos práticos, que elas podem obter realização genuína e felicidade duradoura, através de uma maior percepção das suas atitudes psicopatológicas. Enquanto a mulher se deixar levar pela inveja e narcisismo como tem feito até agora, a filosofia econômica estará altamente comprometida, bem como todos os outros setores da nação, ficando as áreas de saúde, educação, artes, agricultura, lazer e pesquisa prejudicadas em função da manutenção da vaidade feminina. Os interessados na indústria do supérfluo argumentam que dão muitos empregos com os seus negócios — mas muito melhor seria se promovessem empregos em atividades de base como as acima citadas.

**Palavras-chave:** mulheres, psicopatologia, inveja

## Abstract

This uniquely perceptive and clear-cut scientific evaluation of today's woman analyzes the social and psychological reality of women and their struggle for true liberation. The book is based on the author's, Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, first-hand experience with hundreds of clinical cases and reveals, in practical terms, how through greater awareness of their psycho-pathological attitudes, women can achieve genuine fulfillment and lasting happiness. The fact is that the science, which deals with experimentation, it is necessary to base ourselves on general, universal, fundamental principles and at the same time respect

---

\*Desde 1976, psicanalista e escritora, vice-presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Editora da Revista de Psicanálise Integral. Organizou e dirigiu dezessete Congressos Internacionais de Trilogia Analítica. Fundadora e presidente da Associação STOP a Destruição do Mundo, fundada em Paris, em 1992, sob a lei francesa 1901, apoiada por um grupo internacional interessado em soluções práticas para a preservação da civilização e do planeta,

the individuality of each human being. Thus, in this study of women, the premise that each case is unique and must be analysed separately holds true. In trilogical psychoanalysis this scientific rule is honored.

**Keywords:** mulheres, psicopatologia, inveja

## **As Evas Dos Tempos Modernos**

No início, o demônio tentou Eva diretamente, pois soube que era mais susceptível às suas tentações. Assim como ele a tentou, continua incentivando a mente das mulheres até hoje para adorarem a si mesmas (narcisismo) e a megalomania de um homem.

Se uma mulher prestar atenção aos seus pensamentos, vai verificar que 99% deles giram em torno de si mesma, de como ser mais bonita, admirada e amada. Com exceção das horas que passa trabalhando e é obrigada a se concentrar em algo útil, está sempre fazendo fantasias nas quais ela é o centro.

Muitas haverão de se rebelar contra o que digo e não quererão admiti-lo. Mas as mais honestas se conscientizarão, ficarão muito envergonhadas com atitude tão ridícula e, com isso, começarão a perceber o encanto que existe na vida, e nas outras pessoas, na música, na arte, na cultura, na natureza e, principalmente, em Deus – que tem a beleza e perfeição absolutas – caindo apaixonadas por Ele.

Certamente, muitos vão tentar impedir isso – a começar por aqueles que de alguma maneira estão pactuados com essa maneira narcisista de ser da mulher. Muitos homens que se alimentam do

---

realizou vários eventos na Europa e Brasil.

De 1983 a 1988, funda e dirige com dr. Keppe a ISAT – International Society of Analytical Trilogical em Nova York.

Em 1990, funda o “Institut Supérieur de Psychanalyse intégrale – École Norberto Keppe”, com sede em Paris, e ramificações em Londres, Lucca, Moscou, Estocolmo, Helsinque e Lisboa, com a finalidade de promover palestras e cursos sobre seu inspirador. Idealizou e publicou o jornal científico-cultural “Savoir c’est Pouvoir”, distribuído durante vários anos na França.

Como resultado de seus 30 anos de pesquisas e 26 de atendimento a clientes do mundo inteiro, escreveu diversos livros e artigos sobre a psico-sociopatologia, traduzidos para o inglês, francês, alemão, russo, italiano, finlandês e sueco.

pacto (megalomania – narcisismo) vão tentar impedir tal mudança; muitas mulheres também, pela inveja, não quererão ver a felicidade e o progresso de suas rivais. Sem falar do poder econômico que vive à custa, em grande parte, da loucura das mulheres. Mas quem vai se doar muito com essa mudança será certamente Lúcifer, que vai se “morder” de inveja vendo que muitos estão descobrindo a beleza, o encanto d’Aquele de quem é rival absoluto!

Em contrapartida, muitos vão gostar disso. Muitos que têm amor e boa intenção no coração verão as mulheres se libertando aliviadas de grilhões pesados, das trevas, resultantes da adoração a si mesmas. Vê-las-ão se enriquecendo, começando a se integrar na vida, nas atividades, na realização e até tornando-se mais bonitas pelo afeto que naturalmente irá transbordar de si mesmas.

A mulher deveria ser como a flor que perfuma e embeleza a sociedade com seu amor, dedicação, inteligência e sensibilidade (voltados para os outros, para o exterior e não se conservar num casulo, olhando só para si mesma, enfeitando-se, emburrecendo-se e tornando-se fria, inútil, egoísta e grosseira.

## **Cada Um Vive A Vida Que Pensa Ser Melhor Para Si**

Cada um de nós tem, em grande parte, a vida que escolhe como mais vantajosa, mesmo que não percebamos com clareza esse fenômeno.

Se nós mulheres estamos numa situação tão difícil, tão alheias à realidade socio-econômica, tão excluídas do chamado mundo masculino de realizações é porque sentimos no fundo que esta seja a melhor vida. Nossa filosofia, nossos pensamentos e ideias podem ser certos até certo ponto e seguirem a correnteza da sociedade, mas o que sentimos é, muitas vezes, o contrário do que pensamos.

O que quero dizer é que sentimos ser melhor vivermos alienadas, distantes da consciência dos problemas sociais, políticos, econômicos e até familiares, crendo que agindo como avestruz, não seríamos prejudicadas, e que sempre haveria quem cuidasse de nós.

Assim, tornamo-nos como loucas – pois esse foi o resultado da nossa fuga. Loucas, incompetentes, alienadas, ignorantes e toda a

realidade que deveríamos saber para nos defender dos indivíduos mal intencionados e das águias do poder.

Se a sociedade humana está no caos em que está, 50% da culpa é nossa, pois perfazemos 51% da população mundial. A qualidade de vida dos povos depende do seu grau de consciência; portanto a má qualidade de vida da humanidade se deve em grande parte à alienação em que queremos nos manter.

Tentarei exemplificar. A cliente C. V. fala frequentemente em suas sessões de um menino que vivia em sua casa e era muito mimado pelos pais, tios e amigos adultos. Manifestava grande envolvimento com o garoto – um misto de irritação e preocupação constantes, algo que não se justifica, pois ela não tinha nenhuma obrigação direta com ele, de responsabilidade, ou cuidado. O que mais a perturbava era a atitude mimada de Michael, que andava sempre na barra da saia da mãe, e, na falta desta, na de outro adulto que aceitasse alimentar sua dependência.

Perguntei-lhe se ela percebia que estava muito identificada com o menino, que ela vivia numa situação de dependência e mimo, passando de uma para outra, sempre alienada do cuidado com sua vida e evitando enfrentar suas dificuldades.

Ela disse que podia perceber isso; não gostava de responsabilidade, de trabalho sério e, mesmo vivendo em uma cidade como Nova York, cheia de oportunidades para se enriquecer cultural e profissionalmente, permanecia alheia a isso tudo, isolando-se em seu castelo de fantasias.

Óbvio é que os resultados dessa conduta não são muito nobres e agradáveis. O sofrimento é inevitável.

A pergunta que lhe pairava era a seguinte: por que é que ela, tendo percepção da orientação errada que estava dando a sua vida e do que deveria fazer para produzir, agia de maneira contrária?

As mulheres não percebem que pensar é diferente de sentir. Elas podem até “pensar” de maneira certa, mas “sentem” de maneira invertida. Ou seja, racionalmente acham que a consciência, a responsabilidade, o trabalho, o relacionamento humano, a busca de novos horizontes é o que há de melhor. Mas, no fundo, sentem que ao se abrirem para a vida, lancem-se a novos empreendimentos,



conhecerem novas pessoas e novas ideias irão sofrer, ter mais problemas, e se sentirão mal com isso.

Enfim, cada qual leva a vida que acha melhor, mas cômoda, mesmo que não note que as consequências são nefastas.

C.V. pensava que, apesar de tudo, aquela vida dependente e alienada embora cheia de restrições era melhor do que a que teria enfrentando problemas “lá fora” (fora do seu castelo do lar). Em sua ideia iria sofrer muito, mas caso se abrisse para o mundo.

Ela não percebia que aí, e só aí, é que iria começar a se sentir bem e feliz.

## **A Mulher Não Se Desenvolve Por Falta de Interesse Pelo Progresso**

Certa vez uma cliente veio para sua sessão analisar o porquê de não conseguir se concentrar em leituras de jornais, ou em livros sérios e científicos que sabia serem necessários para seu desenvolvimento. Disse que todas as noites, antes de deitar, pegava um livro de Norberto R. Keppe sobre a Trilogia Analítica, que falava de seus problemas, e começava a ler. Mas após algumas frases, via que não conseguia ir adiante.

Ao perguntar-lhe por que não conseguia ler, ela disse que começava a sentir sono ou a pensar no marido, nos filhos, ou no que ia fazer no dia seguinte etc. Enfim, concluiu que não tinha interesse em ler.

- A que a senhora associa a leitura? perguntei-lhe.
- À cultura.
- E essas ideias que tem quando começa a ler, a que associa?
- À fuga.
- Então a senhora diz que foge da cultura porque não tem interesse nela, interpretei.
- Ah! Outro dia eu ouvi dizer que a pessoa não consegue ler por causa da inveja, disse a cliente, mas não entendi. Eu, por exemplo, não acho que tenha inveja do Keppe. Eu o admiro muito.
- Mas a pessoa só inveja o que admira! respondi.
- Ah, é?! Mas como? Na inveja a pessoa não

quer ser como o outro? Eu sei que não posso ser como Keppe... Ele é muito mais culto, mais capaz... estudou desde criança sobre isso tudo...

- Não. Na inveja a senhora quer que o outro seja menos que a senhora. E como nota que é o contrário, se sente mal e não quer ver. Se a senhora quisesse ser como ele, faria o que ele faz.

- Ah, mas eu acho que o Keppe foi um iluminado. É isso, agora achei o termo exato: ele foi um iluminado, um escolhido por Deus.

- Então note como sua argumentação comprova sua inveja: a senhora disse que ele é um iluminado, um escolhido, e que este é o motivo de ter a capacidade que tem. E não que ele se dedicou desde criança e fez um grande esforço para chegar aonde chegou. O que a senhora pensa: "a vida dele é fácil; estudar, escrever para ele é fácil, mas para mim é difícil. Ele é um iluminado eu não..." Assim a senhora tira o mérito dele, que vem da dedicação, força de vontade e da atitude de não admitir desinteresse e preguiça em si mesmo.

Acho que o poder econômico é co-responsável por isso, pois fez um pacto com a mulher, alimentando sua preguiça e alienação. O homem de poder tem inveja da mulher e gosta de vê-la numa situação primitiva, de atraso intelectual, afetivo, cultural. Então conserva-a nesse estado de atraso e subdesenvolvimento, para que ela não lhe seja uma "ameaça". Assim sente-se em superioridade e a tem sob total controle, servindo a seus interesses.

Essa situação sai muito cara a todos pois se pensa que a pessoa primitiva seja mais manejável, mais fácil de controlar e isto não é verdade, muito pelo contrário! O homem paga caríssimo pela burrice e ignorância da mulher, que acaba de tornando sua inimiga feroz e colocando filhos, família e amigos contra ele.

Depois de algum tempo o "lar" se transforma num campo de batalha de onde o marido quer manter longa distância!...

O homem se engana acreditando que a mulher alienada, "fora do mundo", não lhe causaria problemas. Muitas vezes, quer evitar que ela lhe traga consciência de seus próprios problemas, pois, saindo para a vida ela abrirá os olhos para muitas coisas que antes lhe passariam despercebidas. Imagina, sem notar bem isso, que aquela adorável namorada, que o via e o tratava como um deus antes do casamento sem o acusar de nenhum defeito, poderia

continuar assim, sendo isolada dentro de casa.

Que trágico engano! Aquela mesma doce e angelical namorada, após ver seu marido preso a ela, seguro por um contrato assinado (com testemunhas para não poder voltar atrás!), de deus passa a vê-lo como demônio da casa, acusando-o de todos os problemas, desde a sua insatisfação pessoal até o fato de a cozinheira ter pedido demissão ou pelos filhos irem mal na escola.

Vejo de fundamental importância a conscientização (não só pela mulher, mas pelo homem também) de todos esses problemas que vêm sendo mantidos encobertos, não para que apenas ela seja obrigada a adotar uma conduta mais humana, mais consciente, de afeto verdadeiro, mas para que haja a possibilidade de haver casamentos felizes, com ambos lado a lado, e não mais como dois inimigos.

## **O Atraso das Mulheres**

Lendo o Bartlett's Familiar Quotations, um compêndio sobre as mais importantes citações da humanidade, foi com tristeza que observei que a esmagadora maioria dos autores era masculina.

As mulheres poderão argumentar que isto revela o domínio dos homens no mundo cultural – e a sabotagem que eles fazem ao sexo frágil, não valorizando o que elas dizem e realizam. Muitas pensarão até que os editores, por serem homens, selecionaram citações masculinas.

Mas, observando bem, o problema não é só esse. Dentre as poucas mulheres que foram citadas, a maior parte fala sobre e para as mulheres, principalmente.

Os homens, na maioria, falam de assuntos sociais, filosóficos, políticos, universais. São citações de que todos se beneficiam – assuntos concernentes a homens, mulheres, crianças, velhos e moços. As mulheres, no entanto, constantemente, reivindicam e discorrem sobre assuntos que só interessam à elas.

Não é, portanto, difícil compreender por que tão poucas mulheres foram selecionadas nesse compêndio e em outros. Essa marginalização cultural ocorre não só porque as mulheres sejam

sabotadas ou excluídas do sistema pelos homens, mas porque os assuntos que tratam são geralmente de pouco interesse e utilidade tanto para a vida social em geral, como para os indivíduos do próprio sexo.

Eu, particularmente, prefiro ler as citações de um Aristóteles, de um Kant, Platão, ou Lincoln do que de uma feminista. Por exemplo, Anita Loos (1893-1981) traz a seguinte “contribuição” para a cultura feminina: “Um beijo na sua mão pode fazer você se sentir extremamente bem, mas uma pulseira de brilhantes e safiras dura para sempre”.

Por essa afirmação vemos claramente que a maior preocupação de sua vida é obter aquilo que lhe poderá alimentar a sensação de poder.

Não há nada de errado em uma mulher gostar de joias, o problema é quando ela faz disso uma das principais finalidades de sua vida, como muitas fazem. Já atendi clientes que passaram 20, 30 anos de sua existência esperando o dia em que receberiam, uma aliança de brilhantes ou um colar de pérolas.

Fomos treinadas a não pensar, a não usar nossa inteligência, nossas capacidades. É de interesse dos esquemas do poder que a mulher seja uma boa serva do sistema – que não questione nada.

Devemos servir ao poder de várias maneiras:

1. Com trabalho de qualidade e dedicado, ganhando salários baixos.
2. Através do sistema consumista, gastando nosso dinheiro para enriquecer mais os que têm o poder do dinheiro.
3. Sendo “acessórios” na vida deles, servindo-os sexualmente, pessoalmente, ou de alguma outra forma.

O pior é que toda a sociedade sofreu um tipo de lavagem cerebral para conservar a mulher alienada.

Por exemplo: pesquisadores da Universidade da Califórnia do Sul entrevistaram 1.250 mulheres que se formaram no curso colegial através do Hunter College High School de Nova York entre 1911 e 1983. (Esta escola exige um QI mínimo de 130 para admitir novos alunos). Os resultados mostram que: “a grande maioria dessas mulheres são donas de casa ou trabalham em empregos que são predominantes femininos e mal pagos, como os de professora. Considerando a capacidade extraordinária dessas meninas,

notadamente poucas exerciam alguma função que envolvesse a determinação de propagandas de alto nível, de acordo com Betty Walker, professora de Educação da Universidade da Califórnia do Sul e ex-aluna do Hunter High School”.

Cerca de 98% foram “muito criticadas” em relação ao aconselhamento que receberam na escola. Muitas disseram que sairão da escola sem realmente compreender as opções que tinham para uma carreira. As expectativas dos pais também contribuíram para um futuro inexpressivo das filhas, afirmaram os entendidos no assunto.

A mulher tem realizado menos dentro da civilização não porque seja mais incapaz ou tenha menos inteligência que o homem, mas porque realiza mais no campo em que tem mais interesse.

Se seus interesses são digeridos para o mundo mais da fantasia, do romance (alienação essa que interessa muito aos donos da economia), ela vai se empenhar em ser habilidosa nesse campo, aperfeiçoando-se no sentido da conquista, da moda, da superficialidade etc.

Isso me parece um jogo diabólico para neutralizar a mulher que, caso estivesse dirigindo seus interesses para uma atividade mais realista (econômica, sociedade, ciência etc.), estaria muito bem sucedida. Certa vez uma cliente disse ter tido sempre muita dificuldade de concentração em seu trabalho, perdida que estava em pensamentos de ciúmes paranóides a respeito do marido. Sua produtividade e criatividade estavam extremamente prejudicadas, pois 90% de seu interesse concentrava-se naquele relacionamento – “seria ela realmente bem amada por ele ou não”? – esquecendo-se da incrível dimensão de sua vida (que estava abandonada). Geralmente a mulher quer se ligar ao homem, a uma instituição, a um grupo etc. Não está acostuma- da a pensar pela própria cabeça. Pelo contrário – o que seu médico lhe fala, o padre, ou o pastor, um chefe, ela procura seguir cegamente – esteja certo ou errado.

Nós mulheres não aprendemos a ter uma atitude mais voltada para a vida, de maneira independente. Não gostamos de grandes decisões, pois isso significa assumir erros e acertos. Como estamos habituadas a seguir a cabeça de terceiros, perdemos o contato com a nossa

consciência interior. Perdemos muito com isso e seguimos muitos exemplos errados, sem questioná-los. Se um médico nos orienta a dar tranquilizantes ou fortes antibióticos a nossos filhos, acatamos sem questionar. Se nos encaminham para uma cirurgia aceitamos sem verificar as intenções ou incapacidade que esse médico possa ter. Pela nossa intuição e bom senso poderíamos evitar muitos problemas para nós mesmas e nossos filhos, caso começássemos a usar nossa própria consciência.

A mulher parece ter rompido o contato direto com a verdade e o Criador, para estabelecê-lo através da cabeça de outra pessoa – e isso parece ser um dos principais motivos para nossa incapacidade atual.

## **O Desejo de Domínio Impede Nosso Progresso**

M. L., arquiteta, 23 anos trabalhava como decoradora de interiores em São Paulo. Em sua firma era bem tratada pelos clientes que costumavam convidá-la para jantar, almoçar, passear com eles. Sentia-se admirada e respeitada em seu núcleo social, mesmo que seus clientes não fossem indivíduos muito importantes na sociedade.

M. L. recebeu um convite para ir trabalhar em Nova York. Lá teria que começar tudo de novo – formar nova clientela, fazer-se conhecida etc. Embora gostando demais dos EUA, e sabendo da grande evolução profissional que teria, opunha grande resistência a dar esse passo. Sentia medo, muito medo. Não havia razões objetivas para isso, pois, além de ter familiares em Nova York, ela iria contar com todo o apoio de seus amigos.

Nas sessões de análise, associava a vida em Nova York com desenvolvimento, progresso. Por que então o temor? No fundo, ela sabia que iria perder a estrutura montada que tinha no Brasil – iria ser desconhecida no meio profissional e, pelo menos no início, seria vista como um ser humano iniciante a mais entre muitos.

Quase todo ser humano deseja, estar “por cima” dominando uma situação. Isto se verifica das formas mais diversas. Por exemplo, tanto o milionário Paul Getty sentia-se dominante em seu esquema de vida, como o feitor de uma fazenda do interior de Mato Grosso

sente-se entre seus companheiros.

Geralmente o homem quer dominar mais no sentido social ou profissional. Ele quer ter a sensação de que dentro de sua vida, de alguma maneira, ele é o "bom", o mais importante – ou para seus subordinados ou para seus alunos, sua mulher e filhos, namorada e até, em último caso, para sua mãe.

Nós mulheres não somos diferentes no desejo de ser importantes. Só que buscamos isso mais na área afetiva, familiar, de amizade, ou com o namorado etc. Existe um ditado brasileiro que diz: "A mulher aceita tudo no homem amado, menos outra mulher". Pois os filhos não representam ameaça (apesar de muitas mulheres ficarem enciumadas de terem que dividir com eles o amor do marido); bebida, jogo e trabalho – constituem apenas "concorrentes potenciais" no jogo do domínio – mas outra igual (uma mulher) pode tornar-nos totalmente dispensáveis na vida deles. Então isso ela não aceita.

Este é o motivo de nossa paranoia estar mais dirigida a este campo – ele representa uma ameaça ao nosso domínio afetivo em relação a um homem. Aí se originam muitos dos nossos medos: a ameaça de perdermos nossa segurança, termos que reconquistar e merecer a aceitação dos outros.

A segurança numa situação estratificada e aparentemente de nosso desempenho. Deixamos de nos "checar", de nos comparar aos outros e ver em que estamos indo mal. Em que temos que progredir? Em que área devemos nos esforçar mais para melhorar?

Já atendi a várias mulheres em psicoterapia que usavam de um documento legal (a certidão de casamento) para conservarem-se numa situação artificial de segurança e poder sobre os membros da família. Tais mulheres chegavam a um incrível grau de cegueira e alienação, tornando-se verdadeiros "monstros", no sentido físico e psíquico.

Uma coisa é eu ser vista pelos meus filhos como a melhor mãe, a melhor filha pela minha mãe e até, quem sabe, a melhor esposa pelo meu marido, já conformado com meus defeitos. Outra, é eu ser a melhor profissional em uma situação onde todos envolvem ao mesmo tempo, na concorrência a empregos ou disputas de vaga

em escolas cada vez melhores e mais difíceis.

Em tais situações, estamos sempre sendo “checadas” e comparadas, com olhos frios e objetivos, a muitas outras pessoas capazes – o que, certamente, nos traz muita insegurança, fazendo com que percamos o “domínio” da situação.

Já vi muitas mulheres terem receio de visitar o local de trabalho dos maridos por medo de abrirem os olhos e ver demais. Ao lado de seu marido talvez convivam, o dia inteiro, mulheres mais inteligentes e mais bonitas, o que lhes causaria grande ansiedade e as faria perceber a fragilidade de seu posto de “dama de seu homem”.

## **A Mulher Sempre Se Esconde Atrás de Um Homem**

O que todos acham mais desagradável e desonesto na conduta das mulheres é elas não assumirem seus problemas. Estão sempre escondidas atrás de alguém, na maioria das vezes, atrás de um homem, para não se responsabilizarem por suas vidas e seus erros.

Não raro, a mulher justifica seus insucessos culpando as restrições sociais, as leis mal feitas, os homens que não ajudam, as famílias que restringem ou não as apoiam etc.

O assunto se mostra grave e insolúvel, pelo menos até que a mulher resolva cair em si e assumir diante da vida.

É óbvio que muitos desses problemas citados por elas são reais. Mas a questão que se coloca é a seguinte: e os nossos problemas, onde ficam? Como poderemos solucioná-los se não assumimos a responsabilidade por nossas vidas, nossas decisões, nossos erros?

A mulher imagina que se ela não assumir a responsabilidade por sua vida e pelo que faz, não será responsável. Coloca a questão como algo “opcional”.

Isto é, pode ou não assumir a responsabilidade por sua existência.

O fato é que, assumindo ou não, a mulher é responsável por sua vida, por seus sucessos e insucessos. É inclusive responsável por suas más escolhas, pela maneira como se relaciona com os indivíduos loucos e mal intencionados e com os problemas sociais.

Tentarei exemplificar com o caso da cliente I. L., de 30 anos aproximadamente, casada, com duas filhas pequenas.



I. L. sempre se queixou de não ser ajudada pelo marido e pela sociedade, dizendo ser infeliz e não se desenvolver na vida por isso.

Na verdade, morava numa residência trilogica e recebia o apoio de todos os amigos que moravam com ela, seja no sentido de educar as filhas, como também no trabalho.

O marido, embora não fosse um sujeito de valor, dividia as despesas da família com ela quando podia, e quando I. L. estava desempregada, também a ajudava com dinheiro para suas despesas pessoais. De fato, não era um homem afetivo, realizador, pelo contrário, era irresponsável em muitos aspectos e resistente ao trabalho. A ajuda que prestava à mulher e filhas, não era de bom grado.

Mas, era justamente isso que a mulher usava como pretexto para se esconder. Queixava-se com frequência de não ser ajudada pelo marido, até nas tarefas que eram diretamente ligadas ao seu trabalho e de sua responsabilidade.

Certo dia, perguntei-lhe: “e como a senhora viveria se ficasse viúva hoje”? ao que ela respondeu: “bem, aí eu teria que me virar”, revelando muita malícia e desonestidade em sua conduta.

Por que a mulher acha que pode usar essas desculpas para justificar seu atraso, sua preguiça? Todas as mulheres deveriam viver como se fossem sozinhas, mesmo estando vivendo com alguém.

Se recebemos ajuda de terceiros, ótimo, mas nossa existência é de nossa responsabilidade. Por algum motivo muito patológico, muitas mulheres pensam que podem fazer de seu marido e dos outros seus empregados. Se eles não trabalharem para ela, ela mesma não sai do lugar.

O mesmo foi com os pais e a sociedade. Se somos exploradas por nossos patrões, vamos abrir nossos próprios negócios! Se nossos pais e maridos nos reprimem, não nos apoiam, temos que encontrar outros meios de realizar o que queremos.

A mulher não quer perceber que ela própria não se apoia, ou seja, não apoia o trabalho e a responsabilidade, o que trará tudo aquilo que ela deseja – dinheiro, conforto, paz de espírito, amigos e liberdade.

## **A Busca do Romance e a Autodestruição**

O leitor já observou que geralmente, assim que um casal começa a namorar mais seriamente, os dois se afastam dos amigos, dos parentes, da escola e de seus interesses pessoais?

Não raro, o homem abandona os esportes, os cursos que gostava de frequentar, os amigos da faculdade ou a turma do escritório... Torna-se triste, barrigudinho, começa a beber mais, assistir mais TV, dormir mais, preocupar-se mais com dinheiro etc.

A mulher afasta-se também das amigas, muitas vezes abandona a profissão, interrompe a faculdade, ou então engaveta seu diploma. Começa a engordar, a enfeiar-se, “emburrece”, alienada da vida social, cultural, econômica. Torna-se deprimida, angustiada e insatisfeita. É raro, entretanto ela admitir tudo isso, até que as brigas comecem entre os dois.

A maneira tradicional que o casamento e as uniões afetivas são realizados parece diretamente contra a verdadeira natureza humana e a da própria vida afetiva.

Até hoje observei que, na quase totalidade dos casos, quando uma pessoa se envolve num romance, ela automaticamente se desliga de todas as outras áreas de sua vida, passando a apresentar uma decadência muito grande no campo das amizades, cultura, profissão, espiritualidade etc. A pessoa apaixonada joga toda a vida fora, praticamente, para tentar curtir e viver somente aquele “pedacinho” da sua existência – e vendo-o com lentes de aumento, como o “tudo” de sua existência.

Mas, notem, isso acontece muito mais com a mulher do que com o homem. Ela destrói com extrema facilidade todos os seus dons, talentos, carreira, amizades, espiritualidade, enfim, essa gama incrível de vivências e opções que a vida lhe oferece, em troca de um romance.

Por melhor que o relacionamento seja, é impraticável que uma mulher tente retirar a satisfação que uma vida toda pode dar, de um pequeno compartimento dessa existência. Obviamente o relacionamento homem-mulher é um aspecto importante de nossa vida, mas não é o tudo e nem o mais importante.

Quando a mulher abandona, ou coloca em segundo plano todas as áreas de interesse de sua vida para colocar sua expectativa em

um romance, está cometendo o maior suicídio, a maior loucura que alguém poderia fazer. Não é à toa que os resultados sejam sempre tão desastrosos.

Isso se compara ao que Eva fez, ao abandonar o paraíso para seguir uma ilusão de ser “como uma deusa”, tentada que foi pelo demônio. Não é justamente esse padrão de comportamento que a mulher segue até hoje? Abandona todo o Paraíso que está diante de si, ou seja, milhares de opções de progredir e viver bem, para ter seus olhos voltados para o seu “deus”, em seu mundo à parte.

É um verdadeiro crime o que as mulheres vêm fazendo com suas vidas. É uma alienação com consequências desastrosas para todos. Dificilmente o homem adota essa atitude. Somente os mais doentes abandonam sua carreira para viver um romance. Não é essa a queixa da mulher? Que os homens, apesar de tudo, conservam sempre uma ligação forte com o mundo, com a humanidade e dão menos importância para o relacionamento afetivo do que as mulheres? Pois bem, é justamente isso que conserva os homens em maior equilíbrio.

É uma pena que a mulher culpe tanto o homem por essa fantasia não dar certo. Isso ainda dificulta mais os relacionamentos, tornando-os tensos e até impraticáveis.

Cada coisa deveria ter o seu lugar, a sua devida importância. Como queremos que um romance possa nos dar a satisfação que rejeitamos obter pela própria vida.

Acontece que, diante da grandeza da vida, somos somente um grãozinho de areia, em evolução constante; e dentro de um romance queremos ser o tudo para o parceiro; não estaria aí a raiz dessa inversão?

Muitos argumentarão; mas, e os homens que gostam de ser tratados como deuses e de serem adorados pelas suas companheiras? De fato, poderíamos dizer que a maioria dos homens se enquadra nesta categoria. A eles encanta essa ideia, embora eles próprios não façam o mesmo com suas amadas.

Mas isso não justifica a concordância e obediência de tantas mulheres em relação a isso. Esse pacto só servirá de dissabor para ambos, sendo altamente insatisfatório.

Um casal só pode se relacionar bem, se os dois se unem para um objetivo comum, que é superior aos dois – um ideal, um trabalho humanitário – que eleve sua vida além do objetivo da união dos dois em si mesmos.

Segundo Margaret Anderson (1893 – 1973): “No amor verdadeiro você quer o bem da outra pessoa; no amor romântico você quer a outra pessoa”.

Extrato do livro “Mulheres no Divã – Uma Análise da Patologia Feminina”

Proton Editora, São Paulo, 1987 p. 21-35; 50-54

# Injustiça Psicossocial Contra a Mulher

Norberto R. Keppe\*

## Resumo

Este artigo foi escrito com a finalidade de conscientizar que a sociedade não foi organizada para as mulheres, os artistas e os intelectuais; ela foi organizada pelos indivíduos mais espertos, para que eles usufríssem suas vantagens, em detrimento de todo o povo. E o motivo disso nós sabemos, pois os seres femininos são mais afetivos, e o sentimento não é aceito, como apropriado para a vida — justamente o que constitui a base da existência. Na Idade Média chamavam-nas de bruxas; nos hospitais psiquiátricos elas têm pior aspecto; grande número delas foi queimado nas fogueiras: os inquisidores diziam que eram seres endemoninhados, e elas tinham de acreditar. Realmente, o que fizeram com a mulher foi um verdadeiro escândalo.

**Palavras-chave:**

## Abstract

The fact that the family has been organized in such a way that the man, or the woman, reigns over it in a purely egoistic manner, is a reflection of people's selfish intentions. All of society works for a few hundred individuals who are in control. If we do not accept full awareness of this, tomorrow we may find ourselves in an even worse situation than the one we are in now. The age-old custom of putting the blame on women is the same as longstanding practice of blaming minorities for all the sins of mankind. This must be stopped immediately by means of

---

\* Keppe fez sua formação psicanalítica em Viena, onde foi treinado por professores como Viktor E. Frankl (Hospital de Policlínicas, Escola de Análise Existencial), Knut Baumgarten (Child Guidance Clinic) e Igor Caruso (Círculo de Psicologia Profunda). Lecionou na Pontifícia Universidade Católica (PUC), e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) como professor convidado, entre outras instituições e faculdades.

conscientization; that is, by perceiving the process of inversion that is involved here.

**Keywords:**

Essa velha história de colocar a culpa na mulher é exatamente a mesma cantilena de culpar os judeus, os negros, os latino-americanos por todos os pecados da humanidade; isso precisa parar imediatamente, através da conscientização, ou seja, pela percepção desse processo de inversão. Todas as pessoas que têm o poder econômico-social projetam nos outros a causa dos problemas que possuem; por exemplo; os alemães nazistas viam, nos judeus, a teomania (megalomania e narcisismo), que eles tinham; os poderosos americanos projetam nos negros e latino-americanos a preguiça e a loucura pelo dinheiro, que só eles têm. Estou falando que os indivíduos que possuem o poder, não conseguem ter consciência de seus problemas, vendo-se como perfeitos – colocando a culpa de todos os males nos grupos mais fracos. Dizem que os judeus não trabalham na terra, ou na indústria; mas não querem enxergar que eles foram privados de terras e indústrias; mas não querem enxergar que eles foram privados de terras e indústrias durante séculos na Europa. Falam que os negros são indolentes, mas não querem ver como eles foram extorquidos séculos e séculos de riquezas na África e impedidos de se desenvolver. Acusam os latino-americanos de primitivos, mas não querem admitir

---

Fundador e diretor do Serviço de Medicina Psicossomática da Clínica de Moléstias do Aparelho Digestivo do Prof. Edmundo Vasconcelos no Hospital das Clínicas da USP. É autor de 29 livros, traduzidos em 9 idiomas, fundador e presidente da SITA.

Trabalhou durante 5 anos nos Estados Unidos e 8 anos na Europa onde desenvolveu importante parte de sua obra no campo da Sociopatologia e da Metafísica.

Conferencista Internacional, foi considerado pelo CNRS (Centro nacional de Pesquisa Científica) da França como "sem dúvida o mais original autor heterodoxo entre os contemporâneos".

De volta ao Brasil em 1997 desenvolveu, entre outras atividades, o método educacional chamado de Psicolingüístico Trilógico, o único terapêutico do mundo, que é aplicado na Escola de Línguas Millennium.

que eles sempre foram explorados pelos poderes econômicos dos povos mais adiantados e também impedidos de se desenvolver.

A sociedade atual foi construída pelo poder econômico-social, para o mesmo tipo de poder; cada pessoa ao nascer tem de servir a essa "estrutura", deixando de lado todos os verdadeiros valores (espirituais, artísticos, educacionais) – e como evidentemente a mulher não está muito interessada no poder (econômico-social), está alijada da sociedade. Mas o que estou tentando mostrar é que essa formação social é errônea, por subordinar o homem ao dinheiro. Não é o ser humano que está errado, é a composição social que não presta, e os seus mandamentos principalmente.

Justamente as mulheres, que são mais afetivas, os artistas, os homossexuais, que sempre prejudicam mais a si mesmos, são atacados, enquanto os arrogantes, os que agredem violentamente a vida social (o pessoal do poder econômico-social) não sofrem espécie alguma de repressão. As pessoas que já têm uma existência tão difícil, são agredidas constantemente, justamente por aqueles que causam essas dificuldades.

Sempre dizem que as mulheres nunca foram grandes gênios, na música, escultura, pintura, filosofia, teologia e na ciência; e ninguém se pergunta se a mulher tem chance de se dedicar, como o homem, a um desses ramos. Desde que nasce, ela é empurrada para brincar com bonecas, e adestrada para ser esposa e mão de família, cuidar de uma casa e da comida; nunca é conduzida para um campo de realização, e incentivada em seu valor. Se o homem sofresse o mesmo tipo de restrição, teria as mesmas dificuldades.

A sociedade precisa urgentemente parar com suas ideias preconceituosas, e deixar que as pessoas fundamentais para o seu desenvolvimento possam se expandir, esse enorme contingente de mulheres (51% da humanidade), de artistas, pensadores, cientistas e trabalhadores, estão com ambas as mãos amarradas, justamente pelos que são mais nocivos, ou seja, os que têm o poder em suas mãos. Em uma sociedade trilógica, é possível a mulher ter as mesmas oportunidades que o seu companheiro masculino, e poderá até a superá-lo dentro de pouco tempo.

É importante que se considere esses fatos de poder mais atinente

ao homem, motivo pelo qual ele causa mais distúrbios sociais. As guerras, a maioria dos crimes, roubos e delinquência são realizados por este último – levando muitos a desejarem uma mulher no poder; mas como ele está organizado, é impossível transformar o social – como o ditado diz: uma só andorinha não faz o verão.

Deus criou todos os seres humanos iguais, e a própria Constituição Americana tem essa consideração; a diferença no físico é acidental e não substancial, como falam os metafísicos; no entanto, eles se esqueceram de que, psicologicamente, a mulher se deixa levar mais pelo sentimento – que é superior ao intelecto. No momento em que ela conscientizar a sua inveja, deixará o homem a grande distância; aí, se tornará mais próxima dos anjos e de Deus, e da própria verdade.

O que tento colocar em cheque é o próprio sistema social – o contrário do que fizeram até agora – e verificar se os poderosos estão certos ou não: se eles estão dentro da realidade, tanto as mulheres, como os cientistas, os artistas e os trabalhadores são seres humanos inferior – mas se os poderosos são os mais desequilibrados (como estou demonstrando cientificamente), é sinal de que cometemos um terrível engano, dando tanto poder aos mais poderosos e aos demônios.

Estamos agora diante de um impasse: ou modificamos, desinvertemos mesmo a vida social, ou pereceremos todos com os demônios humanos e espirituais que nos oprimem e destroem a felicidade. E a melhor maneira para conseguir alcançar tal sucesso seria a união de todos os que foram rebaixados e perseguidos, para finalmente chegar em um lugar ao sol, como se fala.

Como diz o ditado, a corda arrebenta em seu ponto mais fraco, pois o grande pecado da humanidade foi colocado nas costas da mulher, porque ela nunca teve os mesmos meios sociais do homem para se defender; de outro lado, ninguém pode ser juiz em causa própria, motivo por que é impossível uma pessoa julgar, acertadamente, a respeito de si própria. Eu gostaria que tamanha injustiça fosse finalmente beneficiada com esse enorme contingente de seres humanos que está amordaçando. A começar no livro Sagrado, Gênesis (cap. III vers. 13) foi dito que a serpente enganou Eva – como se Adão



não tivesse sido enganado também, e fala dos castigos que a mulher recebeu (de- pendência e dores de parto), como se o homem não os tivesse recebido juntamente (comer o pão com o suor do rosto). A história da humanidade é constituída por uma série de escândalos, e neste caso não poderia ser diferente.

A mulher está cheia de pecados, mas não são os piores; ela é dependente e comete abortos – porém, esses não são os maiores males – a não ser na mente dos mal intencionados (que desejam salvar a própria pele), por causa de todo mal social que causam, trazendo a fome e a guerra para a humanidade, as discórdias e lutas entre os homens, e inclusive induzindo as mulheres ao aborto. De modo geral, podemos dizer que colocaram o sexo feminino como sendo o grande bode expiatório. Na idade Média, chamavam-nas de bruxas; nos hospitais psiquiátricos elas têm pior aspecto; grande número delas foi queimado nas fogueiras; os inquisidores diziam que eram seres endemoniados, e elas tinham de acreditar. Realmente, o que fizeram com a mulher foi um verdadeiro escândalo; não é sem motivo que uma escultora americana colocou a mulher em uma cruz, como se fosse Jesus Cristo (escultura exposta na igreja John Divine, em 1985).

A mulher, desde que nasce, é empurrada para se interessar por um homem, para ter um lar e filhos – a fim de deixar em paz os poderosos, que desejam viver sozinhos no poder. No entanto, não vi, uma vez sequer, Cristo repreendendo uma mulher – e milhares de vezes zangado com os poderosos daquele tempo. Pelo contrário, ele defendeu certa vez uma mulher de vida sexual livre, dizendo aos seus acusadores que, quem não tivesse pecado, atirasse a primeira pedra (João, cap. 8, vers. 1-11); outra vez anunciou que “as prostitutas não de entrar primeiro que vocês no Reino de Deus (Mateus, cap. 21, vers. 31)”. E foi violento com os que procuravam o poder: - “Ai de vocês, doutores da lei e fariseus fingidos! Fecham a porta do Reino dos céus na cara das pessoas. Nem vocês entram, nem deixam entrar os que gostariam de o fazer... põem de lado as coisas mais importantes da lei, tais como a justiça, a misericórdia e a fidelidade... coam um mosquito, mas engolem um camelo... limpam a parte de fora do copo e do prato, mas a parte de dentro está cheia

de roubos e violências. São semelhantes a túmulos caiados; por fora parecem muito boas pessoas aos olhos dos outros, mas lá por dentro estão cheios de fingimento e maldade... é sobre vocês que há de cair o castigo pela morte de todos os inocentes (Mateus, cap. 23, vers. 13, 23, 24, 25, 28, 35)". Essa é a opinião do Criador sobre os poderosos.

Temos que admitir que a sociedade não foi organizada para as mulheres, os artistas e os intelectuais; ela foi organizada pelos indivíduos mais espertos, para que eles usufríssem suas vantagens, em detrimento de todo o povo. E o motivo disso nós sabemos, pois os seres femininos são mais afetivos, e o sentimento não é aceito, como apropriado para a vida – justamente o que constitui a base da existência. Costuma-se dizer que a mulher é atrapalhada; é claro que é, em uma sociedade que não foi construída para ela. Coloque-se o homem em uma organização tipicamente feminina, para ver se ele se sairá bem; muitos filmes mostraram essa possibilidade, e o resultado foi uma comédia – no entanto, muitas vezes as Evas conseguem excelentes resultados em ambientes masculinos.

De modo geral, a mulher é vista como um ser fora da vida, cuja função é a de gerar filhos, e educá-los na primeira infância; afora isso, ainda teria a possibilidade de exercer uma atividade prazerosa em algum campo sexual (prostituição); vamos dizer que a companheira do homem foi realmente colocada à margem da existência. Como resultado deste estado de coisas, ela tornou-se muito carente, no sentido afetivo: seu mecanismo emocional, como não é satisfeito em uma atividade normal, faz tudo para se adaptar patologicamente; este é o motivo por que ela se torna tão instável afetivamente.

Se os poderosos trataram de alienar tanto a mulher, como é possível agora que ela seja normal? Temos de dar tempo de dar tempo, e conscientizar tanto esses seres mais bonitos, como os estudantes, os jovens, os operários, os negros, os artistas e cientistas, de que nós aceitamos nos colocar fora das decisões sociais, permitindo que os mais doentes e diabólicos decidissem tudo por nós. Não há necessidade de violência, mas só de usar um trabalho constante para, pouco a pouco, tomarmos conta do poder econômico, que só pode ser do povo.

A vida sexual foi sempre usada em função do poder que simboliza; por exemplo: o homem mais doente gosta de ser potente, de mostrar virilidade, ter várias relações sexuais ao mesmo tempo, várias mulheres. E a mulher que visa o poder se impressiona pelos homens poderosos; por isso, as cortes europeias sempre mostraram a existência de um bom número de concubinas, rodeando os nobres; os romances de príncipes e plebeias se tornaram muito comuns.

O sexo (assim como o dinheiro) foi incentivado ultimamente por causa da ilusão de poder que dava; mulher alguma, que quer o poder; perdoa o homem que a substitui por outra (não por causa do relacionamento sexual, mas porque ela foi colocada em segundo plano). De modo geral, não existe um problema sexual, que não esteja ligado à questão do poder. Quando Shakespeare escreveu Romeu e Julieta, estava mostrando esta luta entre duas famílias (Capoleto e Montevequio) – e todo o drama subsequente adveio em consequência do desejo de cada família dominar sobre outra.

A psicanálise (e a psicologia) têm falhado em suas propostas, por não terem incluído a questão social, ou melhor, não terem descoberto todo o social que existe no psicológico. Aliás, o que tem sido realizado é um verdadeiro incremento às fantasias de poder e narcisismo, motivo pelo qual os indivíduos psicanalisados freudianamente sofrem acentuado declínio, sendo denominados nos Estados Unidos de cérebros encolhidos. O amor é mais ligado ao trabalho e à realização, enquanto o sexo é sempre unido ao poder; por este motivo, os indivíduos realizadores não são tão afoitos com a sexualidade, enquanto os poderosos não conseguem tranquilidade alguma com ela.

Tanto o dinheiro como o sexo excessivos não são desejados só por si mesmos, mas pelo poder que está ligado a eles. A maçã do Paraíso Terrestre constitui o símbolo do poder, que é de Deus. Desde lá, os poderosos humanos tentam construir uma civilização para os venerar e admirar, não importando o que façam: uma empresa, para ficarem mais ricos, ou uma nova forma de oprimir o povo. O próprio casamento se tornou um

negócio: a família rica X casa com a família rica Y, para preservar e aumentar suas fortunas e poder; assim como, no passado, a casa imperial austro-húngara, para unir seu poderio.

Penso que não há dúvida que é muito mais fácil tratar a mulher do que o homem; ela aceita muito mais facilmente a orientação pedagógica, ou científica, tem mais amor pela arte e pelo espiritualismo. Aliás, os oprimidos e humilhados são as pessoas que sustentam a civilização; porém, os arrogantes e soberbos chagaram a um ponto perigoso, que não nos deixou mais possibilidade de aguentá-los, sob pena de destruírem a humanidade – agora, vamos deixá-los entregues à própria sorte, e assistir ao seu desmoronamento.

## **A Enorme Inveja do Homem da Beleza Feminina Está Impedindo o Desenvolvimento Social**

O homem tem enorme inveja da mulher, 1) Porque o inferior tem tal “sentimento” em relação ao superior – o homem vê claramente que ela é mais bonita do que ele; 2) E é notória a existência de um número maior de homossexuais masculinos.

Dessa maneira foi pouco a pouco organizada uma sociedade machista, na qual os chamados valores femininos foram completamente abafados. Principalmente nos países mais “evoluídos”, os interesses econômicos (tipicamente masculinos) se tornaram base e finalidade – e deste modo, a cultura de transformou em algo totalmente desinteressante. Atualmente as pessoas dedicadas à arte são desajustadas porque não são tidas em grande conta, e, o pior ainda, não podem participar tranquilamente da estrutura social desde que esta alijou a estética quase inteiramente.

O primeiro objeto da inveja é justamente o belo, que é o elemento mais sensível e primário da existência; a beleza é formada diretamente pela ética e verdade, dando origem à filosofia e à arte – que depois constituirão todas as ciências. Para que os erros cientificamente sejam corrigidos, é necessário que o ser humano se conscientize de que a inveja é primordialmente dirigida contra a estética.

A sociedade está invertida porque colocou o secundário em primeiro lugar e o primário em segundo; estou dizendo que o fundamento da existência é a beleza, que é ligada ao sentimento (amor). E, vendo-se o representante do belo em plano totalmente inferior, pode-se compreender o motivo de toda a balbúrdia social; é fácil notar que quanto mais atrasado é um grupo ou um país, mais a mulher é desprezada. Lúcifer procurou Eva em primeiro lugar, porque sabia que deturpando a beleza acabaria com a verdadeira civilização – e até hoje a sua finalidade é a de corromper a mulher para continuar no seu “trabalho” diabólico.

O espírito feminino, naturalmente voltado para o esteticismo torna-se mais prático do que do homem em relação ao modo de viver, só este fato prova que o desenvolvimento artístico é o mais experimental de todos. Seria muito útil realizar um estudo comparativo entre os grandes pensadores e cientistas e os seus interesses estéticos.

Muitas vezes não se presta atenção ao que uma mulher fala, considerando-o como secundário; no entanto, se observarmos bem, veremos que a maior parte da conversa dos homens é totalmente sem importância para a vida humana ou para a civilização – para não dizer que é até prejudicial, porque geralmente se trata de como tirar vantagens dos outros ou ter alta posição e poder.

É voz corrente na sociedade que a pessoa casada é geralmente mais equilibrada. É claro que para os freudianos tal questão é vista como consequência da realização libidinosa – porém, em minha pesquisa atribuo esse equilíbrio à união do raciocínio (no homem) à estética ou o sentimento (na mulher), motivo pelo qual o homem encontra em sua companheira a base vital: sentimento e sensibilidade, imprescindíveis para seu êxito superficial (de máscara social).

A necessidade que se tem da mulher é devido ao aspecto estético, que forma a base da conduta. Mesmo que não se perceba claramente, quando existe uma união equilibrada, o homem recebe todas as glórias que são praticamente baseadas na conduta de sua companheira.

Extratodo livro "Sociopatologia – Estudo Sobre a Patologia Social – Bases para a Nova Civilização do 3º Milênio" próton Editora, Paris, 1991, p. 113

# Psicopatologia da Mulher

Suely Maria Keppe\*

## Resumo

A propaganda em massa é dirigida à mulher. A maioria dos anúncios são estudados com a finalidade de estimular a psique feminina — seu narcisismo (jóias, roupas, maquilagem, cabeleireiros, casas de massagem); suas fantasias (viagens, diversões em geral, erotismo, cigarros, bebidas, revistas), sua megalomania (coisas para casa; casas novas; carro novo; maridos, filhos e namorados bem vestidos; dinheiro no banco). Atrás de tantas compras está escondida muita inveja, pois a mulher não é voraz somente com a comida, mas também com sexo e com tudo o que possa lhe trazer prazer e fazê-la sentir-se melhor que as outras mulheres (e, não raro, melhor que os homens).

**Palavras-chave:**

## Abstract

Love, freedom, mutual respect and help have never been honored at any level, from the most disadvantaged classes to the most powerful. The same struggle for power that we see in socio-economic sphere it's also noticed at work, in family, relationships, in the realm of affection, where husbands and wives vie for power over their children and family in general. Thus, the family, which should be a haven from the battle for survival outside the home, has instead become an even more violent battleground.

**Keywords:**



\* Psicanalista especializada em crianças e adolescentes, com experiência de atendimento clínico no Brasil e Europa

Sou Mulher, por isso resolvi escrever algo sobre nós, numa tentativa de alertar e mostrar alguns aspectos essenciais em nossa vida, para que evitemos maiores sofrimentos mais tarde.

Começarei pela maneira como encaramos o mundo, nossos pensamentos e ideais.

Em conversas com amigas com amigas noto que não se fala sobre o que pretendemos realizar na vida ou assuntos concernentes à realidade. O maior interesse é voltado a namorados ou pessoas a quem se está "paquerando". Em resumo, o assunto mais discutido é o homem. Com isso, posso notar que a maioria das mulheres faz uma enorme restrição em suas vidas, pois espera viver em função de uma outra pessoa, no caso, um companheiro. Mas por que adotamos essa atitude? Justamente porque estamos à espera de um "deus" de carne e osso que nos faça felizes. A mulher (mais que o homem), tem uma expectativa muito grande em relação ao seu parceiro, como se todos os nossos problemas pudessem ser resolvidos através dele e só pudéssemos ser felizes se tivéssemos alguém do nosso lado. Colocamos no outro a finalidade última muito invertida, pois, com ela, não procuramos dar felicidade ao outro e sim receber.

Um dos piores sofrimentos que podem existir na vida de uma pessoa é tentar vincular a própria felicidade à convivência com outra pessoa. O outro nunca vai conseguir nos fazer totalmente felizes, mesmo que tente. Sempre vai haver algum aspecto de que não gostamos e vamos ter que aguentar.

Talvez vocês considerem antiquado o que estou escrevendo, pensando que isso não existe mais, uma vez que, hoje em dia, a mulher luta pela sua emancipação e pensa que é a sociedade que não a deixa produzir etc. Mas não é bem assim. Na verdade, não vemos o estudo e o trabalho como algo que possa trazer-nos evolução e realização. Fazemos uma inversão em nossas vidas, acreditando que o trabalho seja ruim e o não fazer nada, bom. É por isso que a mulher não atua muito na sociedade e não porque o homem impeça.



## A Inversão do Afeto

Atualmente se diz que a instituição do casamento está falida. Vamos tentar analisar o porquê disso e o que acontece entre um casal. Começamos pelo namoro. O que uma mulher espera de seu namorado e o que o homem quer de sua parceira.

A mulher tem como principal objetivo o casamento e os filhos. Desta maneira, ela restringe demasiadamente sua vida e, como consequência, sente-se mal. Nós mulheres não nascemos somente para casar, ter filhos e morrer, mas para algo além disso. Nossa felicidade nunca virá de uma outra pessoa ou através do dinheiro, da posição social etc. Para sermos felizes, devemos sempre pensar no que Deus espera de nós, no que devemos fazer aqui na Terra. A partir do momento em que encontramos as respostas, aí sim viveremos bem, porque a finalidade de nossa vida terá sido atingida. Somente através do relacionamento com Deus poderemos encontrar a nossa felicidade.

Já o homem, ao se casar, escolhe uma mulher que imagina perfeita e que ele consiga controlar. Desta maneira, podemos notar como muitos casamentos não são realizados por amor, sendo o parceiro escolhido racionalmente. O homem pensa: esta vai ser uma boa mãe para meus filhos, uma boa esposa. A mulher raciocina: este vai ser um bom pai e uma pessoa apresentável na sociedade. Então casam e pensam que o casamento pode dar certo sem o seu elemento principal – o afeto. Isto acontece devido a nossa ideia invertida de vermos perigo e sofrimento no amor. Temos muito medo de gostar do outro e algum dia sofrer “dor de cotovelo”.

Não estou somente fazendo crítica à mulher, mas tentando conscientizá-la, para que possa evitar muita tristeza e sofrimento em sua vida. Mesmo porque, não é somente a mulher que restringe sua vida; o homem também tem uma ideia muito invertida, pensando que através de muitos relacionamentos sexuais pode ser feliz. Não é o outro ser humano que nos completa ou preenche nosso vazio, mas nós mesmos, quando conscientizamos e atuamos em direção ao verdadeiro sentido de nossas vidas, que é do trabalho e a realização de algo bom.

## Concepções Errôneas Sobre O Relacionamento Afetivo

Muitas vezes, por causa da inversão, negação ou deturpação que fazemos ao afeto, escolhemos erroneamente nosso parceiro. Enumerei aqui alguns tipos de relacionamentos que acabarão não dando certo:

1. Não raro confundimos afeto com sexo, imaginando que gostamos de alguém, quando o que sentimos é somente uma atração sexual. A maioria dos casamentos é feita por esse motivo.

2. Outra ideia invertida muito comum é a de que se o parceiro é ciumento, então ele gosta de nós. Raciocina-se assim: se ele permite que sua parceira trabalhe, estude, tenha relacionamento com outras pessoas é sinal de que não tem afeto por ela. O que podemos perceber é que o ciúme nada mais é do que inveja (no sentido de não querer ver nada de bom e bonito, nada que seja melhor que a pessoa). Todo indivíduo muito ciumento não admite que seu parceiro seja feliz e realize algo bom na vida. A intenção do invejoso é ter alguém para poder controlar e impedir sua felicidade.

3. Há também aquelas pessoas que não aguentam ficar sem namorado. Terminam um relacionamento agora e começam outro logo em seguida. Indivíduos assim têm uma atitude muito superficial, tanto consigo mesmos como com outros. Pois na hora de exagerarem algum problema não o enfrentam e rompem o relacionamento. Se fazemos isso com a outra pessoa, fazemos o mesmo conosco (as atitudes externas são as mesmas que adotamos internamente). Essas pessoas não querem perceber e trabalhar com seus problemas e dificuldades; ao se aproximarem deles, fogem rapidamente.

4. Outras pessoas não têm nenhum relacionamento afetivo. São muito intransigentes e megalômanas. Colocam-se muito acima dos outros e pensam que indivíduo algum está à altura de sua companhia. Não se sentem inferiores como geralmente se pensa, mas muito superiores.

5. Quando procuramos companheiros piores que nós, tanto em amizade como em relacionamentos afetivos, o fazemos devido a nossa inveja, enquanto que se nos relacionarmos com alguém

melhor que nós, temos que admitir que não somos tão bons quanto nos imaginamos.

6. Quando escolhemos uma pessoa muito problemática para nos relacionar é porque estamos querendo ver erros e problemas somente nela. Nesse caso, a intenção é esquecermos totalmente de nós mesmos permanecendo na atitude projetiva (que é ver no outro algo que é nosso).

7. Temos também a ilusão que ao namorar ou casar com a pessoa, conseguiremos modificá-la. Isso na verdade não acontece e acabamos nos decepcionando. Pensamos desta maneira por causa da nossa megalomania, através da qual julgamo-nos capazes de fazer o que quisermos com outra pessoa. Como se a vida dela estivesse em nossas mãos, a partir do momento em que se unisse a nós.

8. Existe também o pacto de alienação. Quando namoramos isolamo-nos do resto do mundo numa atitude de restrição muito grande à vida. Desta maneira, os dois parceiros ficam cada vez mais embotados e quando termina o namoro não sabem o que fazer. Essa atitude é muito diferente da união cuja finalidade é a realização. Nesta, dois companheiros se unem para realizarem algo construtivo na vida. Os casamentos não são feitos para um adorar o outro. As pessoas deveriam se unir para realizar a vontade de Deus.

Essas e muitas outras atitudes errôneas precisam ser percebidas caso não queiramos ter uma existência infeliz. Pois em meu dia-a-dia tenho notado algo espantoso, que nunca pensei que ocorresse com tanta frequência. São os casamentos fracassados, os maridos que espancaram as mulheres (não poucas vezes tentando matá-las) e as mulheres que, ao se casarem, permanecem não fazendo nada e ainda colocando os filhos contra o pai.

9. Muitas vezes não queremos ficar sós, isto é, sem um parceiro, porque temos a intenção de projetar no outro problemas nossos. Pessoas assim são muito angustiadas porque não querem ver nenhum problema em si mesmas. E quando só querem enxergar o outro como problemático, acabam entrando numa angústia pior ainda. Isto se dá porque não queremos ver a nossa patologia. Não lhe damos importância. Dessa forma, ela totalmente descontrolada em nós, dominando nossa personalidade. A mulher principalmente,

deveria rever todos os seus conceitos de vida, porque estão invertidos. Ou seja, a tudo que lhe é mais importante, ela não dá importância. Agindo dessa maneira ela rebaixa demasiadamente sua vida e logicamente acaba se sentindo mal.

A mulher acha que é o homem que a prende. Não quer reconhecer que faz uso só do homem para não fazer nada.

## **A Emancipação da Mulher**

Antigamente a mulher deveria ser submissa ao marido, no sentido de que ele trabalharia e sustentaria a família e ela ficaria em casa cuidando dos filhos. O homem podia sair com muitas mulheres, isto é, tinha a permissão de ser infiel e a mulher deveria fiel. A virtude da fidelidade que o homem não possuía, era dela. E a virtude do empenho no trabalho era dele. Cada um dos sexos tinha algo de melhor que o outro.

Hoje em dia, a mulher que sua emancipação. Realmente está se emancipando, só que no sentido contrário do que deveria ser, pois, lutando por sua emancipação sexual, está imitando justamente o problema do homem e não sua virtude. Assim, perdendo a "superioridade" que tinha em relação a ele, torna-se inferior ao homem. A mulher não procurou se elevar e sim rebaixou-se. No momento, nós realmente somos inferiores ao homem. Se tivéssemos evoluído no sentido de realização, de trabalho e permanecêssemos numa atitude de felicidade, o homem se uniria a nós pelas nossas virtudes, podendo até ele mudar também. Quer dizer, nós poderíamos conseguir que o homem deixasse de ser infiel, porque daríamos a ele muito mais motivos para que quisessem unir-se a nós.

## **Casamentos Falhos: e os Filhos Como Ficam?**

O que acontece com as crianças cujas famílias o casamento não dá certo?

Filhos que nascem de casamentos onde os dois não têm boa

intenção, serão crianças problemáticas também, pois acabarão recebendo orientação totalmente errada.

Noto que muitas vezes, quando a mãe é muito invejosa, acaba pondo os filhos contra o pai, dizendo que ela é uma boa pessoa e o marido é que faz todos sofrerem. Na verdade, o marido pode ter seus problemas (como todo mundo) mas é ele que sustenta a casa e dá de tudo para sua família (inclusive a mulher vive na dependência dele). Crianças que recebem este tipo de orientação, serão pessoas que evitarão relacionar-se com indivíduos afetivos. Procurarão sempre companheiros desequilibrados, numa atitude de imitação à patologia da mãe. Mais tarde, ou irão por cima do companheiro ou deixarão que ele vá por cima delas.

As mães devem fazer com que seus filhos as respeitem e respeitem também o pai, pois se a criança não faz isso, não respeitará ninguém e mais tarde se voltará até contra os próprios pais.

A mãe que ama seu filho, fala-lhe a verdade. Mas o que acontece frequentemente é a mãe ter medo de ser sincera com o filho, não lhe mostrando que ele está adotando uma atitude muito ruim. Elas o distraem ou prometem recompensa se ele se comportar direito, mas nunca o alertam sobre sua atitude errada, ou seja, não o conscientizam de que se continuar agindo dessa maneira vai se sentir muito mal. As crianças necessitam de conscientização (sentimento + pensamento) e de orientação. Mas não devem ser educadas para obedecer aos pais e sim para serem submissas e adorar a Deus. Uma mãe que realmente ama seus filhos, mostra-lhes que devem respeitar seus pais e obedecer a Deus e sua consciência. Pois, respeitar os pais não significa submissão total a eles, mas acatamento à consciência que eles possam transmitir a seus filhos.

Pelo contrário, o que as mães fazem (numa atitude de "supermãe") é proteger os filhos de toda a consciência, não mostrando a eles seus problemas. Isso não ajuda ninguém. Todo problema não conscientizado acaba prevalecendo em nossa conduta. O único caminho para que as crianças tenham uma existência de libertação e desenvolvimento é o da conscientização de seus erros.

Desta maneira, uma mulher que tem uma concepção errada de

vida, vai transmiti-la a seus filhos. É preciso refletir muito antes de conceber uma criança, para ter certeza se terá condições de criá-la sadiamente.

# As Mulheres e os Distúrbios Alimentares

Ademar Augusto Monteiro\*

## Resumo

Muitos pensam que o bondoso, esse é um bôbo; o honesto, é sempre passado para trás; o humilde, é desprezado, e fazer as coisas bem feitas é perda de tempo. Trabalhar cansa e causa estresse, estudar só para obter um diploma, por tanto es forçar-se para subir na vida é uma coisa de careta  $\frac{3}{4}$  o bem é conseguir o máximo de vantagens sobre os outros com um mínimo de es esforço: é a lei da selva humana chamada sociedade. Pois bem, estamos aqui tratando daquilo que se chama inversão de valores causa da por nossa vontade invertida igualmente.

## Palavras-chave:

Quando se pensa na mulher, a primeira ideia que vem à mente é a beleza, palavra originária do latim *bellus*, forma diminutiva de *bônus*, sinônimo de bom, com um sentido afetivo. Ou seja, a verdadeira beleza está ligada à bondade, que é um dos pilares da estrutura interna do ser humano. A beleza tem, assim, um elemento objetivo absoluto (a própria perfeição do ser), concernente à pessoa que a contempla, na qual o ser desperta ou não, em maior ou menor grau, um prazer estético. Num sentido mais transcendente, a beleza é um dom, que impõe a quem a possui a responsabilidade



---

\* Médico Clínico Geral com formação em Medicina Psicossomática pela Escola Norberto Keppe de Psicanálise Integral e Psicoterapeuta

de usá-la, de exibí-la, na medida em que ela contribui para elevar a espiritualidade, e não para seduzir o coração, no íntimo de submetê-lo a interesses venais. A beleza espiritual tem um valor permanente, e a física fenece com o passar do tempo. E na sociedade atual, que é mais vinculada ao temporal, dá-se mais valor aos aspectos externos, portanto à beleza corpórea.

Numa viagem pelo tempo, veremos que os padrões de beleza feminina passaram por várias modificações de acordo com a época. No Egito antigo salientavam-se mais os olhos. Na Grécia a harmonia das proporções e os enfeites. O corpo virginal e delicado com a tez clara na Idade Medieval, refletindo o auto sacrifício e abstinência sexual. No Renascimento retornam as medidas clássicas, bem delineadas, glorificadas pela arte. Posteriormente os corpos foram ficando roliços com covinhas e dobrinhas. O movimento romântico deixa as mulheres delgadas, cristalinas, flexíveis e pálidas, sonhadoras. No século XIX são, reforçadas pelo poder da burguesia crescente, opulentas, rechonchudas e pouco maquiadas. E também há as anoréxicas santas e místicas, com imagens bastante fragilizadas. No século XX, a primeira década repete o século anterior; logo em seguida vem a mulher "vamp", sedutora e impiedosa, com postura suave e olhos profundos. Daí para a frente a mulher vai se tornando cada vez mais independente e seu corpo segue mais suas atitudes, cabelos curtos, silhuetas andróginas. Dá-se então início às tiranias corporais, com regimes, bronzamentos e óculos escuros. Foi o início da indústria da moda, que perdura até os dias atuais e vai mais além com peelings, liftings, botox, dietas, silicones, malhações e muitos outros para realçar a eterna juventude.

Esse dever de ser jovem esconde por trás um objetivo meramente consumista, que poucas mulheres percebem. Nesse capitalismo sem fronteiras a mulher foi transformada em objeto do desejo, com silhueta esguia e sexy, que atraia os olhares masculinos e enriqueça mais os cofres dos poderosos. Não que o cuidado com o corpo deva ser desprezado, mas boa parte das mulheres transformaram-se em verdadeiras bonecas produzidas, que competem entre si, dando total vazão às suas vaidades e frivolidades. No fundo a anorexia



e bulimia são devidas à liberação total das vontades patológicas associadas a um ambiente familiar impróprio, e principalmente à presença de um sistema socio-econômico opressivo e explorador, que impede qualquer indivíduo de viver num equilíbrio razoável. Daí a necessidade da conscientização das questões psíquicas, para poder lidar com as dificuldades internas e sociais.

## **Anorexia**

A anorexia não é um acontecimento exclusivo dos tempos modernos. Na história da doença se observa a ocorrência de dois surtos registrados em outras épocas. O primeiro aconteceu na Idade Média com as santas jejuadoras (anorexia santa), com motivação puramente espiritual. Nos processos de canonização foram observados: restrição alimentar, isolamento, hiperatividade, perfeccionismo e uma vontade férrea de atingir um ideal. Santa Catarina de Siena é a maior representante da busca desse ideal através de uma vida ascética, e foi imitada por outras (Santa Madalena de Pazzi, Santa Rosa de Lima, Santa Veronica Giuliani...). E mais tarde, no século XIX, o byronismo (Lord Byron), - movimento romântico caracterizado por um estilo de vida boêmio, egocêntrico, narcisista, pessimista e angustiado; - influenciou os hábitos alimentares das jovens; ingeriam doses de vinagre, que além de emagrecer, davam um aspecto pálido e frágil. Muitas morreram de tuberculose.

## **Culto ao Corpo**

A anorexia e a bulimia são doenças tipicamente psicossomáticas com desvio do comportamento alimentar e incidência predominantemente feminina. Podem levar a um estado de desnutrição profunda, entre outros problemas físicos, e a incapacidade sócio-ocupacional. Têm incidência maior nas classes sociais média e alta. A anorexia caracteriza-se pela recusa alimentar e tem início mais precoce (13 a 20 anos). A bulimia começa mais tardiamente, assinala-se por um consumo demasiado de alimento

e posteriormente indução ao vômito. Em ambas ocorre uma preocupação excessiva com o peso e a forma corporal. Cerca de 10 a 20 por cento morrem devido a complicações do quadro clínico ou suicídio, e proporcionalmente ceifam mais vidas que a depressão e o alcoolismo.

Se de um lado temos o culto ao corpo perfeito, esbelto, de outro também vemos a supervalorização da comida em si, muito mais do que o necessário. É comum rádios e TVs apresentarem programas diários ligados à alimentação, e estatisticamente  $\frac{2}{3}$  das conversas da classe média giram em torno desse assunto. Ou seja, as pessoas estão sendo influenciadas o tempo todo a comer mais ou a fazer dietas, seguindo um padrão pré-determinado pelo poder socio-econômico.

## **Fome X Appetite**

Primeiro há de se distinguir entre fome e appetite. O indivíduo como por fome ou por desejo? A fome no sentido biológico por si é desagradável, desprazerosa e até dolorosa, só sendo saciada com alimento. No hipotálamo temos mecanismos que são regulados pela necessidade de produzir fome e da procura de alimento para manter o equilíbrio interno do organismo (homeostase). Já o appetite procura o prazer, a satisfação, o desejo, e não funciona de acordo com as reservas calóricas do corpo. A comida nem sempre é ingerida simplesmente como alimento, e sim para satisfazer ou tentar inconscientizar questões mais profundas não percebidas. Tanto a fome quanto o appetite são ajustados a partir de processos psíquicos. Por exemplo, na anorexia a pessoa perde a fome, mas não perde o appetite totalmente. E na bulimia tem fome e appetite compulsivos. São patologias distintas com as mesmas causas psicológicas.

Segundo clássico estudo de Freud e seguidores, a psicanálise mostra que a fase oral vai do nascimento aos dois anos de idade. No primeiro ano a satisfação é relacionada com o ato de mamar, o seio materno, está ligada aos sentimentos de aconchego afetivo e segurança. No segundo ano surgem os dentes, com forte tendência a apoderar-se dos alimentos e outros objetos para levar a boca,

mordê-los, mastigá-los e destruí-los; tem conexão com a inveja do alimento (vida) e rivalidade. Quer dizer que nessa fase da vida a criança já começa a fazer suas escolhas, no sentido de aceitar ou não o afeto, a vida, e mais tarde delineará processos mentais mais ou menos complexos.

## **Infantilidade**

Na realidade a pessoa não quer crescer, substituindo o afeto, a vida, pelo excesso de comida, ou repudiando-a totalmente, mostrando em ambos casos uma inveja inconscientizada. Otto Fenichel, psiquiatra austríaco, dizia que o comer contínuo se comparava a uma toxicofilia pelo álcool, drogas etc. E os adultos que permanecem fixados nos aspectos negativos dessa fase terão voracidade por alimentos e bebidas, vício em cigarros, drogas e medicamentos, logorréia; ou a repulsa aos mesmos. São pessoas com atitudes mais infantis e dependentes, somatizam no aparelho digestivo e costumam ter sintomas depressivos ou obsessivo-compulsivos.

Por analogia, podemos dizer que boa parte dos pacientes que procuram hospitais e consultórios querem substituir o seio materno e a mamadeira pelos medicamentos, vendo no médico o elemento fornecedor de afeto, vida. Keppe explica esse dilema, mostrando que se o médico cura o paciente, ele se voltará contra o médico porque não queria ser curado, para manter a doença física como suporte a fim de não perceber seu problema psíquico e tomar responsabilidade pela própria vida; ou se o médico não consegue curá-lo é considerado incompetente. Essa situação é insolúvel do lado do paciente: pela consciência de sua problemática emocional, espera que alguém resolva os transtornos que ele mesmo não quer resolver (e ainda por cima acaba sendo prejudicado pelos efeitos colaterais dos medicamentos). Do lado médico, por este não captar as questões psíquicas dos pacientes, ficar mais no aspecto orgânico das doenças e não ter conhecimentos para tal. E quem lucra com isso, é claro que é a indústria da "saúde", tornando as pessoas dependentes desse ciclo vicioso, que só finda às vezes

com a morte prematura dos pacientes ou a dos médicos.

Em parte podemos correlacionar a anorexia e bulimia com a fase oral, devido à rejeição aos alimentos, não absorvendo os elementos essenciais ao corpo. Normalmente no processo analítico a maioria dos analisandos associa a comida à vida, energia, algo fundamental. Melanie Klein dizia que a mãe, ou sua representação parcial como seio alimentador, é o primeiro objeto interno do bebê. Portanto quando a criança nega o seio materno, está rejeitando a vida, naquilo que Freud denominava de tãatos (impulso de morte). Trata-se de uma atitude de ataque que a pessoa faz a si mesma – e coloca no outro, criando uma tensão desnecessária na vida social, diz Keppe. Daí a relevância de se conscientizarem esses aspectos negativos, que com o tempo vão sendo cada vez mais censurados.

## **Caso Clínico**

*Uma paciente de 20 anos estava perplexa e estressada a ponto de ter um colapso nervoso. O noivo lhe fizera uma proposta de casamento, e ela estava em dúvida se aceitava ou não. Essa sua indecisão estava lhe causando insônia e perda de apetite. Não sabia se gostava o suficiente do rapaz para desposá-lo. E se achava acima do peso. “Não consigo me ver num vestido de noiva com esse corpo todo”. Foi quando deu início o quadro de anorexia – não gostava de se alimentar na frente das outras pessoas, não saía da frente do espelho, conversava o tempo todo com as pessoas a respeito de dietas, exercícios, sentia-se meio enjoada com a comida e estava perdendo peso rapidamente. Ao perguntar o que achava do noivo, associou-o a imaturidade, indecisão quanto ao futuro profissional, infantil. E o casamento associou a compromisso sério e amor verdadeiro. Nesse caso percebe-se que a moça projetava no companheiro a sua problemática, a negação pelo compromisso sério e pela vida afetiva devido a sua infantilidade, de querer ficar mais nos prazeres egocêntricos, sem valorizar a realização. E a mesma coisa fazia com o próprio corpo, atacando, agredindo, sem perceber direito.*

## **Distorção de Imagem**

O quadro de anorexia vai se desenvolvendo ao longo do tempo com evolução dos sintomas e afastamento gradativo dos alimentos. Mas esse medo tremendo de ficar gordo não é aliviado com a perda de peso. Muito pelo contrário, quanto mais perde peso, mais a pessoa acha que está engordando. Ocorrem distorções exageradas na visão do corpo como um todo ou de alguma parte específica (abdome, coxas, nádegas etc.), e para isso usam vários métodos para provar para si próprias que estão acima do peso. Ou seja, a vida emocional gira em torno do que o corpo representa para a paciente. Isso mostra claramente que na base dessa doença ocorrer uma importante inversão psíquica, que acarreta alteração dos sentidos na percepção da realidade, vendo o mal como um bem e vice-versa.

É comum o transtorno da imagem corporal, com discrepância entre o que é e o que deveria ser, revelando uma insatisfação com o peso e a forma. No Brasil uma pesquisa entre adolescentes revelou que 6 entre 10 entrevistadas estavam descontentes com seu corpo. As mulheres anoréxicas são mais afetadas do que as bulímicas com relação à distorção da visão do peso. Foi comprovado que quanto maior o grau de distúrbio da imagem corporal, a paciente tem um pior prognóstico na evolução da doença.

As falhas na formação da imagem do corpo tornam a anoréxica mais vulnerável à sua patologia manifesta, que é ativada por conflitos do amadurecimento únicos à adolescência. A deformação da imagem corporal mostra a visão alterada que a pessoa tem da realidade. Muitas vezes tal imagem se associa a aspectos idealizados ou patológicos que geralmente refletem dificuldades profundas em se aceitar como se é, devido à identificação com alguém da família ou que admira fora do lar. Temos que considerar que boa parte das vezes a pessoa vai imitar o mais doente da família, ou indivíduos desequilibrados emocionalmente, tornando o tratamento mais difícil. E nessa tentativa de identificação com outra pessoa, também tem objeção em identificar seu próprio corpo, com se ele fosse separado de si, precisando da aprovação de alguém da

família ou de fora; criando um tipo de angústia constante, devido a uma ausência de identidade própria.

Em parte, é o que acontece nas passarelas, onde vemos mulheres com corpos esqueléticos devido à ditadura da moda. E esses exemplos são imitados por muitas adolescentes como fonte de inspiração. De qualquer maneira o preço pago é bastante alto em termos de saúde física e mental. Alguém que admire uma artista ou modelo, pode não esperar conquistar o talento e a aptidão deles, mas pode se inspirar na criatividade deles e na sua concepção de mundo; fazer um grande esforço para se igualar à pessoa admirada no sentido construtivo. Mas, por que às vezes se tem prazer em assemelhar-se a algo que é patológico? Se sigo algo doentio, destrutivo, é porque tenho a mesma intenção com a minha vida, mesmo que não perceba. Há uma tendência em idealizar o que é molesto, e desprezar, atacar o que é sadio, bom e proporcionador de equilíbrio. Tudo isso ocorre por causa da inveja, que está inconscientizada em cada um de nós. É o anti-sentimento mais difícil de identificarmos em nós mesmos, já que é a única emoção que ataca a bondade só porque é boa. Agostinho definia a inveja como “a mãe de todos os vícios”, sendo tristeza pela felicidade alheia, ou felicidade pela desgraça do próximo. É o desejo de que o próximo não tenha determinada coisa ou atributo. É o sentimento de mortificação e má vontade produzido pela contemplação das vantagens possuídas por alguém. É o desconforto, mal-estar, o sofrimento, a tristeza, a infelicidade que sentimos diante do triunfo do próximo ou, no outro extremo, o prazer que nos invade diante do fracasso ou da desgraça do outro (Schadenfreude – palavra alemã para inveja maligna). No caso dos transtornos alimentares a pessoa julga que deseja possuir qualidades inatas ou adquiridas, inerentes a outra pessoa; qualidades que julga serem intransferíveis, como a beleza, o corpo, a inteligência, a serenidade, a liderança. Mas, o que faz é destruir pela inveja suas próprias qualidades. Para Keppe, a função primordial da psicanálise é a conscientização da inveja, que também é o mais difícil.

## TOC

O TOC (Transtorno Obsessivo-compulsivo) costuma fazer parte do mundo das anoréxicas e bulimias. Pollock e Carter definem – no como uma disfunção caracterizada por pensamentos obsessivos ou obsessões e compulsões. As obsessões são ideias, imagens ou impulsos que se intrometem no curso do pensamento, à revelia da vontade do indivíduo, escapam ao seu controle e costumam levar a grande desconforto ou ansiedade. Seu conteúdo ou não faz sentido ou é inapropriado ou absurdo. Os indivíduos frequentemente tentam suprimir, resistir ou ignorar as obsessões. As compulsões são comportamentos ou atividades mentais repetitivos, exercícios para diminuir o desconforto, ansiedade ou tensão, muitas vezes em resposta às obsessões, mas sem conexão com a realidade. Nas pacientes anoréxicas e bulimias sucede um medo da perda do controle e vigília constante da quantidade de calorias ingeridas. Fazem de suas vidas um verdadeiro ritual, para não dizer inferno, do que se pode ou não se pode comer. Têm asseios e limpezas demasiados consigo mesmas e com os outros ao seu redor. Interferem no modo como os outros se alimentam, dando opiniões e conselhos, e tornando-se especialistas em dietas, demonstrando uma enorme censura em ver qualquer problema.

J. A. garota de 18 anos, acompanhada pelo irmão, referiu perda de 5 quilos e vômitos incoercíveis após as refeições. O quadro teve início há um mês, quando a irmã mais velha foi internada para realizar exames, e foi constatado um tumor de mama com metástases generalizadas. J. A. foi criada pela irmã desde os 8 anos de idade e quando soube dos resultados dos exames entrou num estado de abatimento. Já não saía mais com os amigos, isolava-se dentro de casa e, começou a ter dificuldades na escola e no trabalho. Perguntei o que achava da irmã, ela disse que era uma pessoa agradável, boa e cheia de vida.

- E a doença que está sofrendo?
- Destruição e morte.

Mostrei-lhe que estava repetindo a mesma atitude da irmã,

destruindo a própria vida.

## **Voracidade X Aversão**

Os familiares e educadores, devem observar os hábitos das crianças e adolescentes, a voracidade ou aversão pelos alimentos, pois já mostram algum distúrbio emocional disfarçado. Há uma tendência geral de não frustrar os filhos nas suas vontades. Essa benevolência e protecionismo são muito mais prejudiciais do que se pensa. E esses costumes serão incorporados aos poucos, com maiores dificuldade de serem tratados na idade adulta. Porque depois que a pessoa está muito somatizada, ou seja, com uma doença mais grave, vai ficar mais concentrada nos sintomas físicos. Esse tipo de doença é similar a um vício, alcoolismo, jogos, drogas etc. que a pessoa tem, e quase sempre nunca se acha doente. Normalmente são forçadas pela família a procurar tratamento médico ou psicoterapêutico quando o grau de saúde já está bem debilitado.

No sentido psicopatológico essas pacientes exibem um alto nível de soberba (megalomania), com uma ideia bastante fantasiosa da vida e de si mesmas, por exemplo como seria fácil ganhar dinheiro e ter sucesso. Por isso traçam metas bem acima de suas perspectivas de realização e êxito. Também ocorre uma mistura de rigidez, meticulosidade e perfeccionismo, que levados ao extremo, mais beiram ao delírio. O mundo deve aceitar o corpo que elas têm, que julgam perfeitos. Autênticas “deusas” da beleza. Nessa atitude teomânica, acreditam que podem viver normalmente sem se alimentar. Então a pessoa se coloca acima da realidade e dos outros. A principal rejeição que realizam é com o afeto e consigo próprias. Veem com desprezo, rejeitando sua condição de ser humano com fraqueza e limites. Cláudia B. S. Pacheco diz que a desnutrição psíquica – a recusa ao que é verdadeiramente bom (beleza, afeto, bondade), que é o alimento espiritual, causa uma sensação constante de insatisfação interior (ansiedade, angústia), o que ocasiona um círculo vicioso entre o mecanismo psíquico e o orgânico (fome ou incompetência); o que é bem mais difícil de



esconder da sua consciência.

## **Narcisismo**

Por essa patologia narcisista escolhem profissões ou sonham com o estrelato, onde possam mostrar a sua “grandeza”, artistas, top models, apresentadoras, atrizes etc. ou qualquer ocupação onde possam aparecer. O Eu em primeiro lugar. Almejam o glamour dos ricos e famosos, da máquina publicitária que os acompanha, querem ser ícones admirados pelas pessoas. Acham-se as melhores, vivem entre os melhores e só aceitam os melhores. Tentam criar um mundo que intensifique a sua sensação de ser especial e importante, mas por trás dela persistem a desesperança, a depressão e o sentimento de inferioridade. Nessas circunstâncias, tornam-se vulneráveis ao menor problema que tenham que enfrentar, um desprezo, uma rejeição, que contrariem suas vontades. Os tipos hiper vigilantes são sensíveis à crítica, muitas vezes tímidos ou inibidos. Se considerarmos que o tecido adiposo fornece um tipo de proteção, no sentido psíquico os anoréxicos dão a impressão de ter uma pele a menos, tal a facilidade com que se magoam, criando várias dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Mas também por trás dessa máscara de fragilidade podem guardar uma raiva enorme quase à flor da pele, que pode ser desferida a qualquer momento, por não serem satisfeitas nos seus desejos mais egocêntricos. Essas pacientes apresentam grande resistência em fazer psicoterapia, pois são muito exigentes na escolha de um terapeuta, que deve ser muito especial, à altura delas. Ou seja, arranjam vários obstáculos, para não terem que lidar com a parte emocional. No fundo há uma enorme censura em perceber a destruição que fazem ao bem, à vida.

Oscar Wilde, no seu romance “O Retrato de Dorian Gray” (1891), mostra claramente as imagens clássicas do narcisismo, o pacto diabólico em que o narcisista vence o envelhecimento, apresentando ao mundo um rosto eternamente jovem, enquanto o horror verdadeiro do eu interior é exibido num retrato grotesco, fechado num lugar bem escondido no sótão.

Walter Kaye explica através da fisiopatologia que quando uma pessoa sente fome ocorre um nervosismo. Mas no momento em que sente muita fome ocorre o efeito oposto, ou seja, a pessoa se acalma. Nesse caso com o estado de inanição ocorre impedimento da chegada de triptofano ao cérebro, que é um precursor essencial à produção de serotonina (estimulante). Daí com a diminuição da atividade de serotonina no cérebro há uma serenidade, ao mesmo tempo em que está morrendo por desnutrição, como se estivesse dopada. Esta é a sequência de sintomas: pele ressecada, queda de cabelos, amenorreia (não menstrua), queda da imunidade, aumento das infecções, diminuição da pressão arterial e frequência cardíaca, parada cardiorrespiratória, morte. Aliás o desequilíbrio de qualquer elemento no organismo pode levar a alterações das funções devido ao processo emocional primário. Toda doença é psicossomática.

É comum o quadro depressivo estar associado à anorexia, bulimia e mesmo obesidade desde a infância. No fundo as alterações de apetite dão mais um pedido de socorro que têm como pano de fundo a depressão, ou seja, um processo emocional. As alterações do corpo são um tipo de máscara para acobertar processos psicopatológicos mais profundos, como intenções suicidas. A preocupação excessiva ou irrealista com a comida e a necessidade exagerada de assegurar que está em boa aparência, pode ter correspondentes em sintomas depressivos, como desesperança, culpa inapropriada e que a vida não vale a pena. Na infância o quadro depressivo pode se apresentar de várias maneiras, disfarçando a verdadeira doença (rejeição à consciência), como mudanças na expressão facial e postura corporal, humor irritado ou instável, momentos de tristeza, choro fácil, indiferença aos contatos afetivos, perda de interesses nas atividades de lazer, perda da iniciativa no convívio com os colegas, dores inespecíficas, cansaço excessivo, falta de energia, pesadelos, despertar noturno, insônia, agitação psicomotora, hiperatividade, enurese noturna, dificuldade de memorização com piora do desempenho escolar.

E, na adolescência ocorrem aumento da irritabilidade e hostilidade, falta de esperança, sensação de que as coisas jamais mudarão, pensamentos suicidas, insônia, hipersônia, alterações

do apetite e peso, desinteresse em atividades de divertimento, isolamento social, sensibilidade exagerada à rejeição ou ao fracasso, pouca expectativa com relação ao futuro, uso de álcool e drogas psicoativas, automedicação. As meninas apresentam mais o quadro depressivo propriamente dito e ansiedade enquanto os meninos relatam mais comportamentos inadequados, fuga de casa, roubos, abuso de substâncias, delinquência etc.

## **Fadiga**

A cliente A. B. de 16 anos, começou com quadro de fadiga e problemas estomacais. Sempre teve anemia, nunca foi muito forte desde criança. Repetiu de ano algumas vezes, ficava doente de cama na época das provas, normalmente no segundo semestre. Seu corpo era razoável, talvez um pouquinho acima do peso normal. Quando tinha 12 anos, um colega a chamou de “maleia branca”, o que foi suficiente para desencadear uma espécie de paranoia com o peso. Tinha insônia, era agitada, quando ia comer sentia-se mal e às vezes vomitava logo em seguida. Pensamentos negativos e suicidas eram comuns. Nessa época começou a fazer regime por conta própria, sem medicamentos. Toda vez que se aproximava da entrada da escola tinha tonturas e mal-estar. Foi quando os pais resolveram deixá-la em casa, pois trabalhavam e não tinham muito tempo para ficar atrás dela. O quadro geral piorou, perdeu mais de seis quilos e foi encaminhada ao psiquiatra, com diagnóstico de depressão, começando a tomar antidepressivos. Voltou para a escola, mas as dores de estômago continuaram ao alimentar-se ou ficar nervosa com as provas. O peso ainda continuava abaixo do desejável, e de vez em quando induzia o vômito, após as refeições.

Perguntei-lhe o que achava da escola. Ela associa a conhecimento, desenvolvimento e prazer com os colegas. Então questionei: e as provas? Respondeu: - Muita exigência, pressão. Então mostrei-lhe que devido à grande pressão que fazia sobre si mesma, acabava rejeitando o desenvolvimento e o prazer com os colegas.

Acabou admitindo que exigia muito de si, num perfeccionismo exagerado, não querendo ver nenhum erro em tudo que fazia

(censura), e que isto estava acabando com sua vida, estudos e saúde.

## **Censura à Consciência**

Keppe diz em seu livro *O Reino do Homem* (vol. II), que “a censura é o breque que fazemos à consciência; por exemplo, quando não queremos apontar os que erram, isso mostra o quanto temos medo de ver os próprios erros. E praticamente todas as doenças psíquicas, orgânicas e sociais têm sua origem na atitude de impedir a consciência. Quanto menos consciência, maior a máscara, hipocrisia e a neurose. Se verificarmos mais profundamente, notaremos que a sociedade é baseada mais na censura. Na conscientização: há entusiasmo, realização, alegria, conversação e audácia. Na censura: há medo, estancamento, tristeza, silêncio e covardia”.

“Quando se admite realmente a consciência, imediatamente tomamo-nos de entusiasmo: porque vemos a possibilidade de errar menos, aceitando a sua percepção; aumentamos nosso brilho e fulgor, aceitando e captando simultaneamente a verdade e o bem. Censura não é sinônimo de problema, mas o seu escondedor, porque impede que o erro seja conhecido, e com isso sanado. Consciência é a finalidade da existência, é a paz, a felicidade, e o nosso fim último”.

Continuando, “a consciência é um fenômeno intermediário entre sentimento (base) e intelecto como sua manifestação. Porém, ele constitui sempre a junção de ambos, para formar um terceiro, que já não é nem um nem outro, mas a virtude dos dois em uma só ação tríplice, de poder e realização. É também um fator dialético: ao mesmo tempo que vê os erros, abre a percepção ao vasto universo da verdade, beleza e bondade; assim sendo, o único caminho para o progresso e a civilização é o da descida ao mundo psicopatológico”.

Portanto a conscientização é a base da verdadeira cura, é uma força catalisadora dos elementos positivos internos que culminam com a ação boa. E vice-versa, à medida que o indivíduo entra na ação pura, tem mais consciência da sua doença, transcende o temporal e entra em contato com a sua verdadeira essência. A grande virtude do ser humano, através da conscientização, é breçar as atitudes mesquinhas, egocêntricas, doentias, a nível

pessoal e social. É um processo de expansão, sem retorno, que tira as desculpas que inventamos às vezes sem perceber. É a voz de Deus em nós, sem nós.

## Referências

- ÁVILA, F. B. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo. Rio de Janeiro. MEC. 1967
- BALLONE, G. J. Transtornos Alimentares. In: Psiqweb Psiquiatria Geral, Internet, 2001
- BARROWS, K. Envy: Cambridge. Icon Books Ltd.2002
- BUCARETCHI, H. Anorexia e Bulimia Nervosa: uma visão multidisciplinar. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003
- BUSSE, S. R. (org); Assumpção Jr, F. B.; Castillo, A Fu-I, L.; Kuczynski, E.; Anorexia, Bulimia e Obesidade. Barueri, SP. Manole. 2004
- CHAHINE, N.; Jazdzewski, C.; Lannelongue, N.; Rousso, F. A Beleza do Século. São Paulo. Cosac & Naify, 2000.
- DEUTSCH, H. Problemas Psicológicos da Adolescência. Rio de Janeiro. Zahar, 2006.
- FERNANDES, M. H. Transtornos Alimentares. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2006.
- FREUD, A. O Ego e os Mecanismos de Defesa. 8ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1986
- FREUD, S. Psicanálise e Medicina. Rio de Janeiro. Editora Delta, 1960
- GÓES, J. A Inveja. Rio de Janeiro. Topbooks Editora, 2001
- GROTSTEIN, J. S. A Divisão e a Identificação Projetiva. Rio de Janeiro. Imago, 1985
- HOLMES, J. Narcisism. Cambridge. Icon Books Ltd. 2002
- KEPPE, N. R. A Medicina da Alma. São Paulo. Proton Editora, 2001
- \_\_\_\_\_. O Reino do Homem (vol. II). São Paulo. Proton Editora, 1983

- KLEIN, M. Envy and Gratitude. Londres. Virago Press, 1988
- \_\_\_\_\_. Fundamentos Psicológicos da Análise Infantil. In: Psicanálise da Criança. São Paulo. Mestre Jou, 1969
- MELLO FILHO, J. Psicossomática Hoje. Porto Alegre. Artes Médicas, 1992
- MONTEIRO, A. A. Neuroses Pela Visão da Trilogia Analítica. In: Revista de Psicanálise Integral. São Paulo. Proton Editora
- PACHECO, C. B. S. Anorexia e Bulimia. Jornal Trilogia. São Paulo, 1982
- \_\_\_\_\_. A Cura Pela Consciência. São Paulo. Proton Editora, 2004
- \_\_\_\_\_. As Mulheres no Divã. São Paulo. Proton Editora, 1987
- PAIVA, L. M.; Silva, A. M. A. P. Medicina Psicossomática. São Paulo. Artes Médicas. 1994
- WEINBERG, C.; Cordás, T. A. Do altar às passarelas. Da anorexia Santa à Anorexia Nervosa. São Paulo. Annablumme, 2006
- WOLF, N. O Mito da Beleza. Rio de Janeiro. Rocco, 1992

# A Mulher e a Saúde: Origens Psíquicas, Sociais e Iatrogênicas das Enfermidades Femininas

José Ortiz C. Neto\*

A grande maioria das mulheres que possuem perturbações ginecológicas (alterações menstruais, infecções, inflamações nos órgãos genitais, corrimentos, gestação difícil, dificuldades no parto etc.) padece de distúrbios emocionais, geradores de tais enfermidades, porém, assim como o homem, a mulher pode sofrer tanto dessas doenças psicossomáticas (causadas por perturbações psíquicas), quanto psicossociais (geradas por maus hábitos de vida, condições socio-econômicas desfavoráveis) e iatrogênicas (oriundas da medicina).

Entre estas últimas estão as enfermidades cardiovasculares, que incluem infarto do miocárdio e derrame cerebral, pois entre os fatores de risco que comprometem a saúde do coração estão “os contraceptivos” (ou anticoncepcionais, chamados de “pílulas”) e a “reposição hormonal”. (1)

Um fato muito significativo é que de três décadas para cá os infartos do miocárdio, (antes predominantemente doenças de idosos do sexo masculino) passaram a atingir intensamente as

---

\*Jornalista, escritor, psico-sócio-terapeuta, conferencista internacional e pós-graduado em gestão da Psico-sócio-patologia. Professor de redação e português para estrangeiros no Instituto de Línguas Millennium, em São Paulo. Entrevistador e comentarista dos programas de TV STOP a destruição do mundo e O Homem universal, transmitidos em 88 países por 200 canais. Jornalista responsável do jornal STOP a destruição do mundo, com 300 mil exemplares distribuídos trimestralmente em São Paulo-SP

mulheres, com ataques muito mais violentos que nos homens.

No Brasil já morrem mais mulheres de doenças cardiovasculares do que pessoas do sexo masculino, noticiou o jornal Vida Integral, com base na revista norte-americana Time, de 28 de abril. (2) A doença cardíaca é hoje a causa mortis número 1 das mulheres americanas, superando o câncer de mama, segundo a publicação – e a mulher tem 50% de chances de morrer vitimada pela primeira ocorrência, comparada com 30% de chances do homem.

De acordo com os estudos, ouvidos pelo periódico, as mudanças de hábitos também contribuem para uma debilitação da saúde da mulher, além do consumismo de medicamentos, operações plásticas, reposição hormonal, lipoaspiração, cirurgias etc., bastante procurados pelo público feminino. “Nos últimos anos, a mulher alterou seu comportamento, saiu para o mercado de trabalho para conquistar espaço, lutando de igual para igual com os homens e modificou seus hábitos de vida”, alerta o dr. Antonio Carlos Palandri Chagas, presidente da SOCESP (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo).

“Além disso, as mulheres estão fumando mais do que os homens e as fumantes têm seis vezes mais chances de sofrer um infarto do que as não-fumantes. A associação de tabagismo com pílula anticoncepcional anula o efeito protetor do hormônio feminino e o risco pode ser até trinta vezes maior, segundo estudo da Escola de Saúde Pública da Universidade de Boston, nos Estados Unidos”, diz ele.

Essa mudança de hábitos, segundo Cláudia B. S. Pacheco, no livro Mulheres no Divã, não foi tanto para melhorar seu estilo de vida, antes confinado ao lar, mas para imitar o homem em seus aspectos mais doentios:

“Ultimamente a mulher vem se rebelando contra a situação de domínio econômico-social que o homem sempre manteve sobre ela. O pacto inicialmente feito de divisão de reinados (a mulher dentro de casa e o homem fora, na sociedade) mostrou-se insatisfatório para a mulher. (...) Recomeçou ela pouco a pouco a reivindicar posições de que anteriormente abria mão por julgar tal fato vantajoso. (...) Mas o que e para que a mulher reivindica? (...) Ela quer “poder” tudo o que o homem “pode”, mas no sentido fantasioso, psicopatológico. (...) A mulher quer ser livre para poder realizar toda



loucura que o homem realiza: poder, dinheiro e prestígio".

Daí o adocimento mais intenso de que sofre hoje a mulher, pois carrega os dois tipos de patologia psíquica: a feminina e a masculina.

"Quem sustenta a economia consumista é a mulher. Se computarmos tudo que elas gastam em superficialidades, ficaremos assustados com o resultado; de antemão podemos garantir que o montante em dólares se aproxima do orçamento da indústria bélica", afirma Pacheco. Isso, com toda certeza, é válido também para o consumismo de medicamentos.

## Consumindo Doenças

A denominação "doença iatrogênica" deriva da palavra *iatron*, que na Antiga Grécia, referia-se ao local onde os médicos tratavam dos doentes e ensinavam a Medicina. *Iatron* significa "oficina médica", e Hipócrates menciona essas oficinas em um de seus livros. Assim, todas as doenças que a atividade médica provoca nos pacientes, receberam o nome de doenças iatrogênicas.

Curiosamente, foi com um remédio destinado às mulheres gestantes que as moléstias iatrogênicas causadas por meio de fármacos tiveram grande enfoque, ou seja, depois de que se descobriram os efeitos destrutivos da talidomida.

Esse medicamento é um antidepressivo que foi largamente receitado no primeiro trimestre da gravidez. Como resultado do uso desse psicotrópico, milhares de crianças nasceram defeituosas, com más formações congênicas e foram registrados numerosíssimos casos de bebês nascidos sem os antebraços.

Modernamente, entre os medicamentos mais recentes, ricos em efeitos colaterais e largamente receitados, estão os anovulatórios (anticoncepcionais). A princípio foram anunciados intensamente como sendo bastante inofensivos, entretanto muitos médicos desde seu lançamento até hoje se mostram bastante preocupados em limitar o emprego das famosas pílulas, que não se apresentam em forma apenas de drágeas, mas também de injetáveis, ou implantes sob a pele.

“Comunicado: A Eurofarma vem a público informar que suspendeu temporariamente a venda do contraceptivo injetável enadrato de noretisterona + valerato de estradiol e está recolhendo o produto das farmácias e distribuidores. A decisão foi tomada em função de alguns relatos de pacientes sobre reações adversas no local da aplicação (...) O recolhimento voluntário do produto já foi notificado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Farmácias e consumidores que tiverem o medicamento devem entrar em contato com a Central de Atendimento Eurofarma”

(Comunicado Oficial publicado no jornal Folha de São Paulo, Caderno A-13 Brasil sexta-feira, 2 de dezembro de 2005).

Em recente boletim, a Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família compilou alguns dos efeitos colaterais que podem advir das pílulas, dos implantes e injetáveis. Entre mas muitas dezenas estão: 1) gravidezes ectópicas (fora do útero); 2) esterilidade por atrofia ovariana; 3) transtornos circulatórios e coagulação do sangue que causam acidentes de trombozes, embolias e infartos nos diferentes órgãos, podendo levar à morte.

## **“Mal(e) Practice”**

Um médico que nos deu bastantes informações sobre o histórico das famosas “pílulas” foi Robert S. Mendelsohn. Em seu livro *Mal(e) Practice*, (que poderia ser traduzido como “Má Prática do Macho”, em que mostra os estragos sofridos pelas mulheres nas mãos de profissionais homens da Medicina), ele afirma estranhar que o FDA (órgão que controla a produção de remédios e alimentos nos EUA) tenha aprovado o uso da pílula sem ter apresentado qualquer prova científica de que era segura para uso humano.

Segundo ele, os estudos da FDA, estranhamente foram “descuidados” e “inadequados”. Revela que em um desses estudos foram utilizadas 132 mulheres de Porto Rico como cobaias (as quais tomaram pílulas por um ano ou mais) sendo que cinco delas morreram durante esforço para encontrar o motivo.

Mendelsohn afirma que depois que as pílulas foram introduzidas no mercado, os médicos começaram a observar que as mulheres

utilizadoras apresentavam uma alta incidência de câncer da cerviz, útero, mamas e fígado, ataques cardíacos, embolismo pulmonar, diabetes, hipertensão, perda de cabelo, esterilidade etc. (doenças já mencionadas). Por isso, concluiu o autor:

“Os participantes da sinistra conspiração da pílula continuam a justificar seu comportamento dizendo que os fins (controle da natalidade) justificam os meios. Os doutores, que são os maiores culpados, porque têm o poder de parar de prescrever pílulas, defendem o uso, dizendo que a pílula é mais segura do que a gravidez. O fato, porém, é que a taxa de mortalidade da pílula – quando todos os seus efeitos fatais são combinados – é infinitamente maior do que o risco de morte por gravidez”. (3)

Considera ainda o autor que: “Ainda que (o contrário) fosse verdade, tal argumento não faria senso. Outros meios seguros, igualmente confiáveis, de contracepção estão disponíveis para prevenir a gravidez”.

Em inúmeros países, autorizou-se a compra das pílulas até sem receita médica, e algumas multinacionais farmacêuticas conseguiram que sejam adquiridas em larga escala pelos governos, para serem distribuídas gratuitamente à população. Tal fato, obviamente, só pode contribuir para empobrecer os países e avolumar a pandemia das doenças iatrogênicas, verdadeira Peste Negra dos séculos XX e XXI.

Muitos remédios para gestantes já foram proibidos e retirados do mercado. Mas vejamos que muitos dos medicamentos livremente comercializados hoje também serão proibidos um dia, enquanto perdurar a “filosofia” de tratar da doença e não do doente, de modo integral.

## Referências

- (1) COLAVITTI, Fernanda. Quanto mais cedo melhor. (Entrevista com um renomado cardiologista). Internet. Revista Galileu. Ed. 171, setembro, 2005.
- (2) VIDA INTEGRAL, 6/12/05. Doenças Cardíacas Matam Mais Mulheres do que Todos os Cânceres Juntos.

- (3) MENDELSON, Robert. S. Mal(e) Practice – How doctors manipulate women, New York, 1982
- (4) PACHECO, Cláudia. As Mulheres no Divã. Próton Ed. São Paulo. 1987
- (5) PACHECO, Cláudia. A Cura Pela Consciência. Proton Editora. 2001

# A Mulher e a Manipulação na Música

Fabrizio Biliotti\*

Quando pensamos na música a ideia que nos vem à mente é uma das mais importantes formas de expressão, não somente no plano da estética, mas também no alcance das partes mais essenciais do interior do ser humano. O testemunho disso são as duas funções fundamentais que a própria música teve no passado: 1) no louvor aos deuses como era na época dos gregos e depois dos romanos, ou louvor a Deus na tradição judaico-cristã; 2) em sua função terapêutica, como mostra o Talmud "*foi a harpa de Davi que tirou o rei Saul da depressão*". (O Poder Terapêutico da Música, pág. 123, Randall McClellan). A ligação da musicam com a transcendência sempre foi ao longo dos séculos, um elemento fundamental para despertar o poder curativo da alma, a parte íntima e mais importante do ser humano, a fim de religá-lo à sua dimensão essencial, transcendental. Neste sentido, mesmo não possuindo os escritos musicais antigos, somos cientes da importância da influência dos gregos como Platão, Aristóteles, Homero e especialmente Pitágoras.

Norberto Keppe afirma em seu livro Sociopatologia que "*a estética inserida no mundo irá ser o caminho para a cura da maior parte de nossos males orgânicos sociais e espirituais*".

Podemos perceber que as artes e a música têm, portanto a função de religar o ser humano à sua parte essencial e universal. Tudo isso nos

---

\* Psico-sócio-terapeuta Trilógico, pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA). Formado em Relações Internacionais Pela Università degli Studi di Siena, Itália. Professor de línguas no Instituto de Línguas Millennium em São Paulo. Estudou oboé na Escola de Música "R. Franci" em Siena e Guitarra Jazz e Rock, frequentando um curso de Arranjo Musical na Escola di Musica di Testaccio em Roma.

leva a considerar o papel do homem e da mulher na música.

Ao estudarmos a história da música, desperta-nos uma certa atenção constatarmos a ausência de mulheres compositoras comparáveis a nomes como Bach, Mozart, Beethoven etc. Mas este fenômeno estende-se também a outras formas artísticas onde é assustadora a falta de mulheres que se destacaram. Qual é a razão desta situação?

Ao longo da história, as mulheres ou as figuras femininas sempre foram inspiradoras de grandes obras de arte. Não podemos nos esquecer das obras da Grécia Antiga desde Fídiás, até as de Mozart, como Don Giovanni e A Flauta Mágica. Mas parece estranho por que a mulher não foi além de ser somente uma musa inspiradora de grandes obras primas e ela mesma não se colocou em primeira linha para transmitir os valores da estética, que, na nossa sociedade, são reconhecidamente ligados mais às mulheres do que aos homens.

### **Por que não houve grande mulheres na composição?**

A respeito disso, há vários pontos a serem considerados. No livro de sua autoria *As Mulheres no Divã*, Cláudia B. S. Pacheco, psicanalista, analisa a patologia de homens e mulheres mostrando que os dois sexos têm algo em comum: uma patologia pelo poder que se expressa de diferentes formas. O homem tem a tendência de se projetar para a sociedade, procurando mais o poder social no trabalho, na carreira; enquanto a mulher busca tal poder mais na esfera familiar, do afeto. Isso nos leva a refletir sobre um fato interessante: se nós vivemos em uma sociedade cujos valores são machistas é também devido ao fato de que, durante séculos, as mulheres foram responsáveis pela educação dos filhos e deram, portanto, uma grande contribuição à transmissão de tais valores.

Formou-se aí o que chamamos de ferrenho pacto social entre homens e mulheres, que perdura sobre formas mais disfarçadas até hoje, tendo sido uma forma para não conscientizar o papel de cada um na sociedade. Parece que o que aconteceu com o pecado original continua se repetindo até os dias de hoje. Como foi Eva quem colheu a maçã da árvore do conhecimento do mal, Adão sempre projetou na mulher a culpa disso. Em outras palavras, o pecado

original representa o símbolo da decadência da humanidade ao aceitar a patologia, o mal como um elemento essencial. (Norberto Keppe tem mostrado em seu trabalho que o mal nada mais é do que a privação ao bem).

A partir desse momento da história da humanidade, homens e mulheres viraram inimigos, deixando de ser seres completamente e não antagônicos como atualmente se tenta mostrar. Por isso, os homens sempre tiveram que se jogar na luta para o poder, enquanto as mulheres foram as “donas do lar” adquirindo um grande poder dentro da família, influenciando a vida de todos os seus familiares.

Por um lado, os homens sempre se projetaram mais para fora do domínio familiar, para fora do domínio familiar, buscando no meio social e na carreira uma forma de realização. Essa divisão/competição homem-mulher causou, portanto, consequências ruins no campo artístico, como é muito fácil de ser averiguado na vida de grandes músicos como Mozart, cercado de mulheres (a esposa, a sogra etc.) que o influenciaram muito; Chopin cuja esposa também teve uma fortíssima influência em suas decisões etc.

## **Inimizade Entre os Sexos**

Mas o fato de o homem ser mais voltado para a sociedade, não fez dele uma vítima das mulheres, representando, pelo contrário, um elemento positivo que lhe permitiu expressar as facetas mais bonitas e universais da natureza humana.

Assim sendo, os grandes artistas e músicos produziram as obras primas das quais ainda hoje podemos usufruir, justamente por serem ligadas aos valores universais: bondade, verdade e beleza.

Por outro lado, a mulher foi relegada e se relegou, por causa desse pacto com os homens e outras mulheres, a uma posição de segundo plano, restringindo a própria vida à família e aos relacionamentos afetivos. Cláudia B. S. Pacheco em seu livro *As Mulheres no Divã* escreve também que, quando uma mulher começa um relacionamento

“afasta-se também das amigas, muitas vezes abandona a profissão, interrompe a faculdade, ou então engaveta seu diploma...

Quando a mulher abandona, ou coloca em segundo plano todas as áreas de interesse de sua vida para colocar sua expectativa em um romance, está cometendo o maior suicídio, a maior loucura que alguém poderia fazer... Isso se compara ao que a Eva fez, ao abandonar o Paraíso para seguir a ilusão de ser “como uma deusa”, tentada que foi pelo demônio. Não é justamente esse padrão de comportamento que a mulher segue até hoje? Abandona todo o Paraíso que está diante de si, ou seja, milhares de opções de progredir e viver bem, para ter seus olhos voltados para ter seus olhos voltados para o seu ‘deus’, em seu mundo à parte”. E a autora continua escrevendo que “dificilmente o homem adota esta atitude” ficando mais ligado ao mundo e que é justamente esta ligação “que conserva os homens em maior equilíbrio”.

Esta é uma das razões pelas quais existem mais músicos e compositores homens do que mulheres. Ainda hoje nas sociedades onde a mulher se emancipou adquirindo mais funções e importância no mundo do trabalho, parece que a mulher sofre dos mesmos problemas de antes. De fato, a mulher se joga na competição e não leva para a sociedade os aspectos reconhecidamente femininos como, por exemplo, os do sentimento, da doçura e da estética. Ao contrário, querem imitar o homem em sua patologia do poder, a ponto de muitas delas tornarem-se piores de muitas delas tornarem-se piores do que seus parceiros masculinos. É interessante ver que no processo de emancipação feminina, as mulheres projetam nos homens e causa de seus problemas e não que elas também são responsáveis ativas de tal situação. Por isso passaram a achar que a única forma de se libertar é a de se livrar das “peias” que os homens criaram para elas e não que tais peias residem no interior delas numa atitude de autodestruição. Por causa desta projeção passaram a competir no mundo do trabalho não somente com os homens, bem como entre elas, imitando e puxando os homens em suas características mais daninhas: arrogância, soberba, agressividade etc. Este fato mostra também um aspecto importante da patologia feminina que mantém a mulher escrava de si mesma.



## Manipulação da Mulher Pelo Poder Econômico

Através da contribuição do sistema do poder econômico existe uma clara intenção de manter a mulher presa a seu próprio narcisismo e vontade: *"Pouco a pouco, a mulher percebe que na sociedade em que vive, essa (a beleza) é a única arma que lhe confere algum poder a mais do que aos homens e até mesmo outras mulheres, e usa disso na competição pelo dinheiro e o status social"* (As Mulheres no Divã, pág. 101, Cláudia B. S. Pacheco. Este é um fato que aparece claro ao vermos a grande quantidade de videocliques de cantoras que hoje em dia invadiram a televisão, internet etc. Nesse contexto é claro que mesmo havendo mulheres talentosas, com grandes multinacionais acabam sucumbindo à própria patologia, sendo incapazes de se levantar de novo:

"... justamente é o belo corpo feminino que acaba por aprisioná-las em sua própria loucura. Isso porque a mulher passa a ser prisioneira de sua vaidade, dessa euforia estranha que toma conta do seu interior, esterilizando-o e destruindo todo o seu sentimento que lá existe. A partir daí a felicidade torna-se algo impossível, pois ela vem do amor e só do amor... pelos homens, pelas crianças, por outras mulheres, pela vida etc."

(As Mulheres no Divã, pág. 101, Cláudia B. S. Pacheco). Essa prisão interior, em que a mulher se colocou por causa de seu narcisismo, não a ajuda a desenvolver a sua inteligência e capacidade profissional. As cantoras e musicistas de hoje são na maioria dos casos um meio nas mãos da propaganda do poder econômico social que se usa para mantê-las nesta escravidão. Enfim, elas se tornaram um meio para reforçar a alienação não só das próprias mulheres como também dos homens. Além disso, elas se tornam meios para incrementar a venda de todos os produtos de beleza, remédios e revistas dedicadas à beleza feminina para enriquecer ainda mais os poderosos. É óbvio que uma mulher bem cuidada e de boa aparência suscita uma impressão diferente. Mas isso nada tem a ver com a obsessão de muitas mulheres com a própria aparência a ponto de levá-las a se submeterem a cirurgias estéticas horríveis e desnecessárias em nome de um conceito de

beleza que representa mais uma forma para dar valor e coisas superficiais, à máscara, e não a fatores universais e verdadeiros.

Provavelmente o tempo que a mulher dedicava no passado e decida hoje à "beleza" sempre a desviou do contato com o próprio interior e, como consequência, da necessidade de realizar algo maior que não fosse somente em função da realização do romance com o homem que ela queria conquistar (como foi educada) ou também da competição com outras mulheres.

Hoje em dia, mesmo sob uma nova fachada, a substância não tem mudado muito. As mulheres se tornaram também instrumentos de manipulação do poder e continuam sendo manipuladas pelo poder.

Entretanto, se na história da música não encontramos muitos exemplos de grandes compositoras, é preciso lembrar que no passado tanto os homens como as mulheres da nobreza, ambos foram introduzidos às artes. Sabiam pintar, assim como tocar instrumentos, escrever poemas etc., coisa que hoje se perdeu, sinal de uma decadência da nossa época.

A questão é: porque as mulheres não querem transmitir o que sabem, como os valores estéticos que são um marco da mulher?

A solução está na compreensão do mecanismo patológico da inversão psíquica, no qual, tanto a mulher como também o homem colocam em posição acima todos os valores secundários. Somente através deste entendimento será possível resgatar os aspectos mais puros e universais, e a mulher poderá desta forma, libertar-se da escravidão e tornar-se junto ao homem um fator fundamental de difusão destes valores. Através disso, poderá ser resgatada a função original da música, que era de louvor a Deus, ou seja, um meio para religar o ser humano com o Criador, através de sua função terapêutica.

Na verdade, uma coisa está ligada à outra, sendo que os seres humanos são contingentes, ou seja, totalmente dependentes da energia que vem de Deus. O breque que nós fazemos com esta energia, é a ruptura que o ser humano original fez com a bondade, a verdade e a beleza.

# Os Valores Femininos no Urbanismo

Gisela Carla Alcaide de Sousa\*

A mulher *“é carinhosa, cuida dos indivíduos, de detalhes, de embelezar a vida para os outros, de satisfazer desejos, é suave, meiga, sentimental e sensível...”* (Mulheres no Divã, p. 132). Com base neste estudo de Cláudia B. S. Pacheco sobre as características femininas, identificamos a expressão desses elementos nas cidades mais bonitas. A riqueza de detalhes inspirados na natureza, com formas arredondadas e delicadas, facilmente nos agradam e encantam.

Por isso há uma forte relação entre a mudança do papel da mulher com o urbanismo. O afastamento dos valores femininos determina um enfeiamento da cidade.

Vemos agora o predomínio de uma tecnologia e empobrecimento da beleza nas fachadas e nos interiores; o cimento e vidraças escuras transmitem frieza e austeridade; a monotonia das formas quadradas, a ausência de janelas e a falta de detalhes decorativos e de cor.

Basta comparar este cenário com cidades como St. Petesburgo, Paris, Viena, Madrid, Veneza, que despertam em nós o sentimento e a sensibilidade.

O conforto da casa ou de um local público é fruto de uma preocupação com o ser humano. A presença e preservação da natureza com espaços verdes, marca a presença com o colorido, o perfume e a delicadeza de formas. O próprio comércio que dinamiza

---

\* Artista plástica, especializada em vitrais e azulejos portugueses.

Graduada em Conservação e Restauro em Lisboa-Portugal na Escola Superior de Conservação e Restauro, com especialização de Pintura em Azulejo na Real Casa do Azulejo em Lisboa. Psico-Sócio-Terapeuta pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA).

as atividades urbanas se serve e desenvolve através da beleza que atrai a clientela. Mas a tendência do mundo moderno é a ausência destes elementos, do bem-estar e saúde nas grandes cidades.

Na verdade, esse abandono da estética é fruto da inveja. No livro *Sociopatologia*, pág. 113, Norberto Keppe afirma: *“o primeiro objeto da inveja é justamente o belo, que é o elemento mais sensível e primário da existência; ele é formado diretamente pela ética e verdade, dando origem à filosofia e a arte – que depois constituirão todas as ciências”*

Podemos compreender melhor por que em geral se coloca o sentimento como inferior ou a arte como secundária: é mais por causa da inveja do que pelas razões práticas, funcionais ou econômicas que se alegam como pretexto. No final, abafados os valores femininos, a civilização vai se estagnando e decaindo.

As cidades modernas são fruto de uma produção em quantidade que exclui a qualidade da vida urbana. Todo o tipo de poluição nos afeta. Tanto quanto a má qualidade do ar e o excesso de sons, temos a poluição visual, não tanto os *outdoors* que ainda usam da estética para atrair os clientes, mas a desarmonia de formas. As áreas onde ainda restam edifícios de estilo *art-nouveau* não são cuidadas e se misturam com edificações que são paralelepípedos de vidraça, a cor cinza tomando conta, a escassez de espaços verdes, a pichação e o excesso de lixo.

Houve uma participação da mulher nessa mudança ao querer até ser superior aos homens, quando entrou numa competição, abandonando a própria feminilidade, o que acabou por dar mais força aos valores masculinos. Coimo empreendedores que os homens são e com a busca do poder pelo prestígio social, as cidades foram se expandindo acumuladas numa corrida desenfreada pelo lucro rápido.

Além disso, deve-se considerar o forte consumismo que principalmente as mulheres praticam; com isso dão força aos shopping-center, lojas, bancos que dominam as “paisagens” urbanas em lugar de centros culturais, teatros, centros esportivos ou parques de passeio.

Onde ficou a preocupação com o bem-estar, com a natureza e

com cultura?

Redescobrimo no que de melhor existe nas mulheres, valorizando o sentimento e a estética, vamos restabelecer o caminho do desenvolvimento e bem-estar nas cidades.

# Quanto Mais Próximos da Verdade, Mais Próximos da Beleza

Päivi Tiura\*

O ser humano deveria questionar os atuais padrões de beleza na estética da moda, seja nas roupas, na própria exigência dos estilistas, na magreza excessiva das modelos. Esse fato reflete a inveja (no sentido de estragar) que os estilistas têm da beleza feminina, uma vez que esse padrão não torna a mulher mais bonita, pelo contrário: suprime as principais e mais marcantes características do corpo feminino, que são as curvas e formas arredondadas. Para entender melhor esse fenômeno, é preciso estudar a obra de Norberto Keppe, principalmente *Origem das Enfermidades, Psíquicas, Orgânicas e Sociais*, em que trata especificamente e aprofundadamente da questão da inveja, bem como da censura e projeção.

Todos os enormes investimentos financeiros feitos na publicidade pela moda, visando sustentar a falsa ideia de que o corpo bonito e perfeito tem que ser como o das modelos, acaba causando problemas de saúde em mulheres que tentam alcançar a magreza imposta pela moda. A mulher não foi criada nem para ser muito magra nem muito gorda e é ignorado o fato biológico de que cada mulher tem um biótipo diferente que deve ser respeitado e admirado.

Outro ponto relevante sobre a estética da moda são os novos padrões de modelos adotados pelos estilistas, onde as roupas são de silhueta reta, rasgadas ou espalhafatosas demais para uma pessoa

---

\* Finlandesa formada na Universidade de Art and Design, Helsinki (Finlândia). Figurinista no teatro e cinema na Europa e nos EUA (Los Angeles, Hollywood). Professora de inglês, finlandês e pintura em aquarela.

usar. Essa deturpação da estética e do belo na moda, acentua o desequilíbrio psíquico do ser humano, pois o equilíbrio advém, em essência, na união da razão e do sentimento com a estética. Isto quer dizer que se alguns desses três aspectos estiverem deturpados ou invertidos (a razão, o sentimento e a estética) no interior do indivíduo, ele se torna desequilibrado psicologicamente.

## **O Belo Está Ligado à Verdade**

A roupa que usamos é o reflexo do nosso interior, assim como a Mosa é o reflexo dos valores da sociedade de cada época. Através de uma análise da sociedade atual, podemos entender o porquê da moda estar promovendo uma imagem tão feia, decadente e até mesmo delinquente. A sociedade em que vivemos hoje é uma sociedade muito doente (acompanhando a patologia psíquica de cada pessoa) com um tipo de estrutura que impede o ser humano de se desenvolver como indivíduo, causando para ele enormes prejuízos tanto na sua saúde física como mental. Isso ocorre pelo fato de colocarmos em primeiro plano aspectos supérfluos como o materialismo ou um pensamento demasiadamente intelectual, em detrimento do que é indispensável para o ser humano. A beleza na moda se mostra corrompida porque ela faz parte de uma sociedade corrompida, doente e decadente, assim como o ser humano.

Em seu livro Sociopatologia, Keppe explica que quando vemos algo que é bom, imediatamente um sentimento de satisfação acontece, porque a nossa mente está pronta para optar o que é bom, belo e verdadeiro – há uma identificação com nossa essência. Se isso não ocorre na moda é porque ainda é necessária a conscientização geral, principalmente por parte das mulheres, da mídia e dos estilistas. Por essa razão as mulheres não são apenas vítimas de uma propaganda ideológica invertida, mas são também as sustentadoras, e conseqüentemente culpadas desse processo devido a sua inconscientização dos problemas.

# As Meninas e a Psicopatologia na Infância

Gislaine Lyyra\*

Muitos pais atualmente se queixam do comportamento das filhas que, geralmente após 13 anos acabam se envolvendo com bebidas, drogas, gravidez precoce etc.

O namoro é estimulado principalmente para as meninas que começam a namorar muito cedo. São namoros rápidos e descartáveis, não querem relacionamentos profundos.

O "ficar" dos adolescentes de hoje é muito mais prejudicial para as meninas, pois afinal são as mulheres que engravidam, são elas que são mais românticas.

Tudo isso é usado para escapar das frustrações, para que não precisem se sentir, se conhecer e admitir as responsabilidades e limites.

No livro *"As Mulheres no Divã"*, Cláudia B. S. Pacheco, pág. 81, diz o seguinte: *"A essência do homem é a sua capacidade de realização dentro da criação – o homem é, fundamentalmente, o que ele faz, e não o que ele pensa" ... E mais adiante: "... as mães mimam os filhos, dando-lhes a ideia de que o trabalho é sacrificado e desgastante, ... estão agindo diretamente contra os filhos" ...*

O homem ainda pode se envolver mais no mundo masculino e de certa forma se livrar desse fardo, mas para as mulheres, essa forma de educação vem tirando-as mais e mais de uma realização

---

\*Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista(1979), especialização em Formação teórica e prática em Psicanálise pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica(1986) e especialização em Gestão de Conflitos - Psico-Sócio- Patologia pela INPG - Instituto Nacional de Pós-Graduação (2012). Atualmente é Psicanalista da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica e Orientadora Psicoeducacional do Colégio 8 de Maio. Tem experiência na área de Educação.



real, pois mesmo quando trabalham, muitas estão atrás do “poder” e não da “realização”.

As meninas não desenvolvem sua capacidade de trabalho e estudo, por voltarem seus pensamentos e energia para questões sensoriais, de narcisismo e vaidade.

As mulheres deveriam ver e mostrar às suas filhas que a culpa da falta de oportunidade para as mulheres também está na falta de interesse que têm em se desenvolver. Porém, a mulher que vê valor no narcisismo e dependência vai educar suas filhas na mesma direção.

## **Psicopatologia**

Ainda no livro citado, a autora comenta: *“Enquanto as mulheres, e homens brigam entre si os verdadeiros culpados, os exploradores e armadores das intrigas permanecem de fora, sendo poupados do ataques...”*

Isso não acontece só entre homens e mulheres, mas entre pais e filhos, professores e alunos, enquanto o povo se digladia, os mentores aparecem como doadores de bens e sabedoria.

Uma menina de 13 anos, que foi encaminhada para a análise por brigar na escola, depois de algumas sessões, admitiu que as colegas que a provocavam queriam que ela brigasse e a mãe pedia para que ela não fizesse isso. Mas ela seguia o que as colegas queriam, mesmo sabendo que iria se prejudicar rejeitando os conselhos da mãe. Esse exemplo é interessante para ilustrar essa nossa opção pelo mal. Seguimos os mais astutos, damos força ao mal, até admiramos isso. Só não gostamos quando as consequências são contrárias ao que queremos.

Como Keppe descobriu, a inveja (negação ao bem) nos leva à inversão e, com isso, passamos a ver nossos maus sentimentos naqueles que nos dão o bem. Por isso é que o adolescente vê os pais como chatos, caretas, cheios de censura, pois o mais comum é que o adolescente tenha muita censura, timidez etc. E pela inversão, projeta tudo nos pais, se afastando de quem mais precisam.

A solução está na conscientização para haver a diminuição da projeção e maior aceitação dos outros.

# Ser Criança: Alguns Pensamentos à Luz da Psicanálise Integral

Selma Genzani\*

Tanto no tratamento psicanalítico como no dia a dia das pessoas, o mecanismo de projeção é de fundamental importância para ser conscientizado. Pelo fato de julgarmos inconveniente ver nossos problemas costumamos projetá-los fora, seja no ambiente, em situações ou em outras pessoas.

No que diz respeito a relacionamentos pais e filhos, as projeções são muito comuns e causam bastante transtorno, sempre que não percebidas. Os filhos são comumente “réplicas” quase perfeitas de seus pais, mostrando justamente aquilo que estes não desejam saber a respeito de si próprios. Os pais, não tendo percepção deste fato, partem muitas vezes para a agressão, na tentativa de calar aquela consciência que lhes está sendo exposta.

Numa sessão de psicanálise individual trilogica, deu-se o seguinte diálogo entre cliente e analista:

- Não aguento mais essa conduta do meu filho! Passa muito tempo no telefone com amigos e as contas têm vindo astronômicas. Fico com muita raiva dele, da besteira que ele faz, não consigo nem olhar para ele direito; agora que consegui trabalho gasta praticamente tudo com conta telefônica.

- A que o Sr. Associa a conduta dele?

---

\* Possui graduação em Engenharia de Minas pela Universidade de São Paulo (1984). Especialização lato sensu em Gestão de Conflitos (Psico socio patologia) em 2013 pelo Instituto Keppe & Pacheco em parceria com o INPG (Instituto Nacional de Pós-graduação). Palestrante Internacional na área de relações humanas e conflitos. Psicanalista integral e sócia da clínica de Psicoterapia Trilogica (São Paulo). Integra a equipe de coordenação do Instituto Keppe & Pacheco (São Paulo).

- Irresponsável, não dá valor a nada de bom que tenha.
- O senhor percebe que fala muito de si através dele? Tem muita raiva de ver sai ingratitude com todo o bem em sua vida, que o senhor rejeita.
- É verdade... agora noto porque perco a cabeça com ele nessa situação... ele é muito igual a mim...
- Ou, como no outro caso a seguir, onde a mãe de um garoto de 4 anos vive constantemente ansiosa, com inúmeras preocupações com ele:
  - Meu filho é gordinho e tenho medo que ele fique gordo como o pai quando crescer.
  - A que associa seu filho?
  - Descontrole.
  - Então, a senhora está projetando seu descontrole psíquico em seu filho.

Ocorre com certa frequência no atendimento psicanalítico, que a mãe que tem problemas de relacionamento com seu filho e que faz terapia por algum tempo, vendo os benefícios, decida trazer também o filho para tratamento. Passado algum tempo, a tendência é da mãe deixar apenas o filho na terapia, abandonando ela mesma o processo apenas iniciado. Ora, tal fato mostra que a mãe quer ver o filho como o "problemático", achando que "ele precisa mais do que ela" declinando ela mesma de ver seus problemas, não querendo inclusive tratar de sua responsabilidade para com a situação com que o filho se encontra. Esta mãe entra assim num processo fortemente projetivo, passando a ver no filho seus próprios problemas.

A criança, em seus primeiros anos de vida, está na fase de menor rejeição à sua essência; ela é mais autêntica, tem menos censura em se ver como é (e por isso aceita mais os outros também) e não se sente compromissada com padrões sociais estabelecidos (o que vai tornando o indivíduo hipócrita à medida que cresce).

Sendo assim, a criança mostra abertamente tudo o que pensa e sente – tanto de positivo, como de negativo – agindo como um grande espelho que mostra o que tantas vezes o adulto tenta esconder de si próprio.

Além disso, por fazer pouca resistência à consciência, seu

contato com o mundo transcendental – que está fora do tempo e do espaço – tem menos barreiras que o adulto e é por isso que é relativamente comum a criança perceber a presença de seres espirituais, sejam eles angelicais ou demoníacos.

Isso muitas vezes faz parte do seu dia-a-dia, mas são experiências que a criança acaba preferindo não contar para os adultos que, com sua descrença e falta de preparo (“é só impressão sua”, “isso é da imaginação”), deixam-na frustrada.

Outra questão importante é o fato de os pais, por vezes ficarem muito “em cima” dos filhos, criando grande expectativa no sentido de quererem que eles realizem aquilo que os pais não realizaram: “quero que meu filho tenha esta ou aquela profissão”, “meu filho será um grande artista”, “vai falar alemão como um nativo” e por aí afora. Assim, não querem ver o filho como ele é, com seus defeitos e qualidade, ficam querendo que realize tudo certinho, conforme seus planos; não percebem que o filho vai ser o que ele quer ser e não o que os pais querem.

O que ocorre muitas vezes é que o filho fica com muita raiva dos pais por estes não o aceitarem e aí tende a fazer o pior, justamente o que os pais menos gostam, para contrariar.

O importante é que a criança (ou o jovem) sinta incentivo dos pais para realizar o bem em sua vida, não somente para si própria, mas também ao seu redor. Como nos mostra Keppe: “o ser humano só é livre para realizar o bem e não para realizar o que bem entende”.

# GLOSSÁRIO DE TERMOS

**Ação:** Podemos chamar a ação de ato puro, que constitui a base de tudo o que existe, a energia essencial que dá vida à verdadeira realidade (boa, bela e verdadeira).

**Alienação:** A atitude frequentemente não percebida de se desligar da realidade. Quando o indivíduo nega aceitar a consciência, usa muitas formas diferentes de alienação: sexo, poder, dinheiro, agitação, viagens, televisão, bebidas alcoólicas. A sociedade foi organizada em forma a alienar as pessoas do que é essencial à vida: o amor, beleza, bondade e ações (boas, belas e verdadeiras).

**Amor:** É o único sentimento real e o aceiteamento do que existe por si, ou seja, da bondade, da beleza e a verdade.

**Consciência:** Total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, do conhecimento e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade).

**Conscientização:** Processo psíquico do contato com a realidade interna e externa.

**Doença Psicossomática:** De acordo com a Trilogia Analítica, todas as formas de doença envolvem um forte elemento emocional e podem ser tratadas somente através do diálogo. A doença é causada por uma quebra no sistema imunológico que resulta da negação da consciência.

**Emoções:** Cientificamente “emoções” designa os anti-sentimentos apenas (raiva, inveja, orgulho) e não o sentimento de amor.

**Espiritualidade:** Acolhimento do ser humano em relação à vida espiritual, a Deus, os anjos e espíritos. Na Trilogia Analítica não é vista como ato externo de filiação a uma igreja ou participação de uma adoração/culto formal.

**Fantasia:** Na Trilogia é também usada para expressar o uso

patológico da imaginação – o mesmo que ilusão ou devaneio. Uma forma de alienação da realidade dentro da qual o indivíduo deseja realizar o impossível.

**Imaginação:** Formação de imagens mentais sobre algo não presente; criação de novas ideias através da combinação de experiências anteriores. É saudável só quando usada no sentido correto – patológica quando alimenta ideias de grandeza ou delirantes.

**Inconscientização:** Neologismo de Norberto R. Keppe – atitude de esconder, reprimir ou negar a consciência. Interiorização: Diferente de introjeção consiste em usar a realidade externa com um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, consciência, intuição, emoção etc.) é a técnica fundamental usada na análise individual trilogica.

**Inveja:** Descontentamento e má vontade com relação à felicidade, vantagens, posses, beleza, bondade etc., de outros. Do latim invidere – significa “não querer ver” o bem-estar dos outros.

**Inversão:** Processo através do qual a pessoa vê o certo no que é ruim e o mal no bem; acredita que a doença leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo e punitivo, e o demônio como libertador ou doador de prazer; pensa que o amor traz sofrimento, e a rejeição equilíbrio; acredita que o poder social fornece felicidade, e o trabalho humano sacrifício e inferioridade.

**Laboratório Interno:** Termo criado por Cláudia B. S. Pacheco que se refere às substâncias químicas naturais do corpo.

**Medicina Psicossomática:** Tratamento que lida basicamente com fatores psicológicos. Não se usam drogas, intervenção cirúrgica ou tranquilizantes. A cura é conseguida através da consciência individual das atitudes que causam mudanças no “laboratório interno” do indivíduo.

**Megalomania:** Delírios de grandeza; uma forma de arrogância em que a pessoa se vê maior do que é realmente, esposando a ideia de que é um ser incrivelmente superior.

**Pacto:** Termo usado na Trilogia para descrever um acordo patológico, consciente ou não, entre duas ou mais pessoas (incluindo seres espirituais), para esconder a verdade e sabotar a bondade e a beleza. Comum entre membros da mesma família, amigos, e colegas de trabalho, resulta da crença de que a verdade é dolorosa.

**Poder Patológico:** Desejo de adquirir grande poder para explorar, atitude para impedir o verdadeiro poder que só pertence ao povo, motivado pelo excesso de inveja. Alguns indivíduos desejam controlar a sociedade como forma de saciar sua teomania (intenção de se colocar como Deus). O objetivo de tais indivíduos é impedir a felicidade, a liberdade, o dinheiro e o bem-estar; não servir, mas serem servidos por todos. O poder patológico destrói a vida e a liberdade trazendo a doença à sociedade.

**Poder Real:** O poder real vem da ação fundamental naquilo que é verdadeiro, bom e belo. O poder humano é ligado (através da consciência) à energia essencial e se manifesta através do trabalho em benefício da humanidade. Só o verdadeiro poder fornece a liberdade.

**Psicanálise Integral:** O tratamento psicanalítico integral (ao contrário da psicanálise tradicional) coloca a etiologia da neurose não só problemas relacionados à libido, mas na teomania e megalomania que destroem a verdadeira estrutura humana e social.

**Psicanálise Individual:** Técnica dialética ou técnica de interiorização, que foi formulada pelo próprio Keppe, como resultado da sua experiência analítica. Embora se utilize a associação de ideias, semelhante em parte à psicanálise, a dialética trilogica ou real é uma técnica totalmente diferente de todas as outras técnicas psicoterapêuticas, sendo altamente eficaz no tratamento de psicose, neurose e doenças psicossomáticas.

**Psicopatologia:** Estudo da doença psicológica (pathos = sofrimento). Também usado como sinônimo para os problemas psicológicos e sociais.

**Realidade:**

a) Verdadeira ou original: tudo que existe no mundo material e espiritual, que não foi prejudicado por qualquer interferência maléfica. Tudo que pertence ao Reino do Criador.

b) Pseudo-realidade: erros e problemas criados pela omissão, negação ou deturpação da realidade encontrada no ser humano e na sociedade.

c) Realidade atual: combinação dos dois acima; a vida como é atualmente. A "realidade" atual inclui a doença, guerras, desonestidade, neurose, psicose, pobreza, poluição etc., juntamente com aquela parte da natureza deixada intacta e as boas ações de indivíduos equilibrados.

**Repressão:** Ato de restringir o verdadeiro sentimento, através de uma atitude, e/ou ideia. A repressão ao bem é a causa de todas as enfermidades.

**Sentimento:** O único sentimento autêntico é o amor; a inveja, o ódio e a raiva são atitudes contra o amor. Somatização: Transformação dos problemas emocionais em doenças orgânicas. Geralmente ocorre alheia à percepção do indivíduo, que não sente a etiologia dos problemas.

**Teomania:** Desejo maléfico e invejoso de adquirir um poder divino; mais forte em indivíduos psicóticos e pessoas em posição de poder na sociedade. De acordo, com dr. Keppe, a teomania, uma forma extrema de megalomania, é a causa primeira de toda doença (social, mental, orgânica). Psicóticos frequentemente se veem como divindades.

**Trilogia Analítica (Psicanálise Integral):** Uma nova metodologia e teoria científica criada pelo psicanalista Norberto R. Keppe, Ph.D., que unificam os campos da ciência, filosofia e teologia. No indivíduo correspondem à unificação do sentimento, pensamento e ação que resulta na consciência completa. A Trilogia está sendo aplicada nas áreas de psicoterapia, medicina, educação, física, filosofia (metafísica), econômica, sociologia, artes, entre outras, nos três níveis: psicológico, social e espiritual.



# Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

## Sociedade de Psicanálise Integral

Foi fundada em 1970, pelo psicanalista Norberto R. Keppe, no setor de Medicina Psicossomática que ele criou junto à Clínica de Moléstias do Aparelho Digestivo do Dr. Edmundo Vasconcelos, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil. Posteriormente foi denominada Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, por trabalhar com os três aspectos básicos do ser humano e da sociedade (sentimento, pensamento e ação).

Trata-se de uma associação de caráter científico e cultural que tem como finalidade a pesquisa e aplicação da Psicanálise Integral nos diversos campos do conhecimento humano.

De âmbito internacional, a sociedade dispõe de ampla literatura (40 livros), alguns publicados em 8 idiomas, em diversos países da Europa, na Rússia e Américas.

No Brasil, a SITA, além da assistência psicanalítica e o treinamento para psicanalistas, promove conferências, cursos, pesquisa científica. Distribui as obras da Escola Norberto Keppe, publicadas pela Proton Editora Ltda.

## Sobre a Psicopatologia Trilógica

Contrariamente às orientações psicanalíticas, psicológicas, psiquiátricas ou outras, Keppe é o único cientista a focalizar a causa principal das doenças mentais e psicossomáticas em fatores psíquicos, isto é, advindos do próprio interior do indivíduo, ligados ao uso invertido de sua vontade; sendo assim, Keppe criou a primeira ciência verdadeiramente psicológica.

Aplicando a ciência psicanalítica aos estudos que fez de Filosofia,

Metafísica e Teologia o psicanalista descobriu que a doença psíquica (neuroses e psicoses), à semelhança das enfermidades orgânicas e sociais, é o resultado da deturpação ou destruição da sanidade Pré-existente no ser humano. *Malum privatio boni* = o mal é a privação do bem, na filosofia; na ciência, a doença é a privação da saúde.

Keppe constata que a estrutura do ser humano é, pela natureza, basicamente sã, mas que ele nasce com uma “falha” em sua estrutura psicogenética ocasionando mais doenças.

A essa “falha” Keppe denomina de inversão psíquica, onde o ser humano passa a destruir o bem e a buscar o mal para si e para os outros, atacando, na maior parte das vezes de forma inconsciente, a própria vida e criando o sofrimento, a doença. Este comportamento Keppe vê como o resultado de uma atitude de inveja “original”, inata e universal, e ela seria a raiz principal de todos os demais comportamentos patológicos do ser humano.

O mecanismo de inversão psíquica foi descoberto por Keppe. Através dele o ser humano inverte a percepção da realidade e dos valores, sentindo o bem como mal e o mal como bem (por exemplo, amor como sofrimento, fantasia como felicidade, trabalho como sacrifício etc.).

O homem é trilógico, tendo o afeto como base – e uma vez rejeitando o elemento afetivo, pensará e agirá também de maneira doentia, destruindo sua própria saúde e a da sociedade. A natureza originalmente sã do homem encontra-se agora deturpada devido a essa atitude invertida da vontade. Em sentido prático, a Trilogia Analítica aplica a Técnica da Interiorização, ou seja, a dialética keppeana, melhor explicada nos livros *A Glorificação* de Norberto R. Keppe e *A Cura Pela Consciência – Teomania e Stress*, de Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, entre outros.

# Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

A Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psico-sócio-patologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando a Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psico-Sócio-Terapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

Com dois centros de Pós-Graduação em São Paulo, sua sede está localizada em Cambuquira, Minas Gerais, uma pequena cidade cercada de Mata Atlântica original e com as melhores águas mineirais medicinais do mundo.

[www.keppepacheco.edu.br](http://www.keppepacheco.edu.br)